

Taciana da Costa Farias Almeida  
Elicarlos Marques Nunes  
**(Organizadores)**



**Anais do congresso Regional  
Multidisciplinar: Hipertensão Arterial nos  
Diferentes Contextos no Pós-Pandemia**

**Paraíba  
2025**

## **DIRETORIA (2025)**

**Presidente:** Profa. Dra. Taciana da Costa Farias Almeida

**Vice-Presidente:** Dr. Elicarlos Marques Nunes

## **COMISSÃO ORGANIZADORA:**

Beatriz Costa Lira  
Gleybson Felipe Marinho da Silva  
José Rocha Gouveia Neto  
Letícia Lanny de Miranda Medeiros  
Orneide Candido Farias  
Tamara da Silva Almeida  
Vanessa André de Oliveira  
Taciana da Costa Farias Almeida

## **COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICO:**

José Rocha Gouveia Neto  
Louyse Victória Ferreira da Silva

**REALIZAÇÃO:**



Anais do congresso Regional Multidisciplinar: Hipertensão Arterial nos Diferentes Contextos no Pós-Pandemia ./ Taciana da Costa Farias Almeida, Elicarlos Marques Nunes. (organizadores). Campina Grande: CBL, 2025. 45p.

**Bibliografia**

ISBN 978-65-01-38495-5

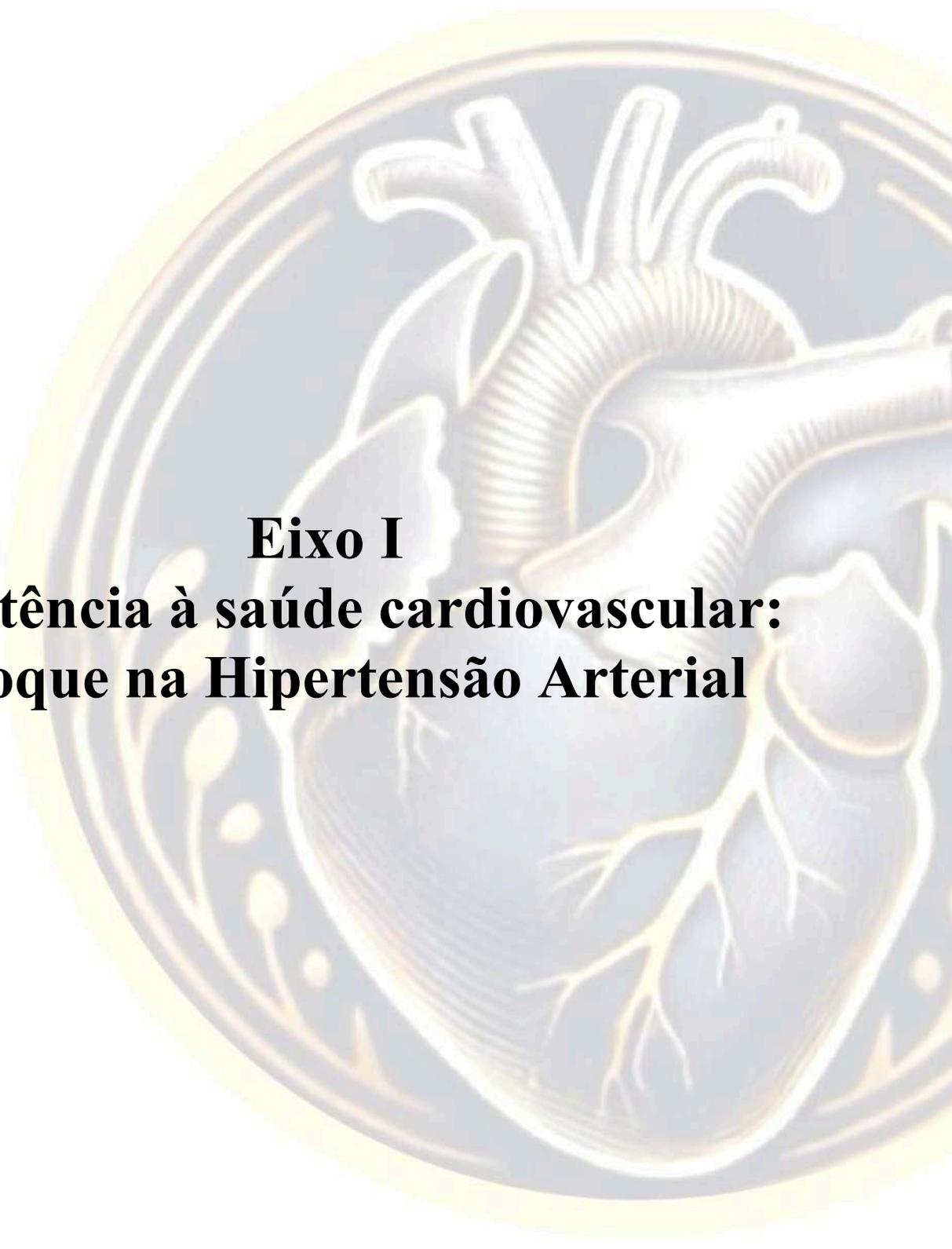
1. Saúde Pública 2. Prevenção 3. Hipertensão 4. Multidisciplinar



**I Congresso Regional Multidisciplinar:**  
Hipertensão Arterial nos Diferentes Contextos Pós-Pandemia

06 E 07 DE DEZEMBRO DE 2024

REALIZAÇÃO:



**Eixo I**  
**Assistência à saúde cardiovascular:**  
**ênfase na Hipertensão Arterial**



## HIPERTENSÃO NO BRASIL (2006-2021): PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DADOS DO VIGITEL POR IDADE, GÊNERO E ESCOLARIDADE

Luís Henryque Santos Bezerra <sup>1</sup>; Matheus Santana de Alencar <sup>1</sup>; Mel Ellen Sousa Rabêlo <sup>1</sup>;  
Yuri Lima de Barros <sup>2</sup>

Medicina - Universidade Federal de Campina Grande <sup>1</sup>  
Farmácia - Universidade Federal da Paraíba <sup>2</sup>

[luis.henryque@estudante.ufcg.edu.br](mailto:luis.henryque@estudante.ufcg.edu.br)

**Introdução:** A hipertensão arterial é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares e um desafio para a saúde pública. No Brasil, a vigilância epidemiológica tem evidenciado mudanças no perfil sociodemográfico e comportamental dos indivíduos diagnosticados com hipertensão ao longo dos anos. **Objetivo:** Explorar as tendências na prevalência de hipertensão entre brasileiros maiores de 18 anos e suas associações com idade, gênero e escolaridade, com base nos dados do VIGITEL. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e descritivo, com dados do VIGITEL, sistema que monitora fatores de risco para doenças crônicas via inquéritos telefônicos. Analisou-se a prevalência de hipertensão referida, estratificada por gênero, idade e escolaridade. Calculou-se a variação anual média em pontos percentuais (pp) usando regressão de *Prais-Winsten*, com IC 95% e  $p < 0,05$ . **Resultados e Discussão:** A prevalência de hipertensão aumentou de 22,6% em 2006 para 26,3% em 2021, com crescimento médio anual de 0,13 pp. Entre os homens, o aumento foi mais acentuado (0,22 pp/ano; IC 95%: 0,07–0,37), enquanto nas mulheres o crescimento foi menor e não significativo. Por idade, houve redução nas faixas de 45-54 anos (-0,24 pp/ano) e 55-64 anos (-0,26 pp/ano), enquanto a prevalência permaneceu estável em idosos ( $\geq 65$  anos). Indivíduos com menor escolaridade (0-8 anos) apresentaram o maior aumento, de 32,1% para 44,6% (0,70 pp/ano; IC 95%: 0,54–0,86), evidenciando maior vulnerabilidade desse grupo. Os resultados reforçam que fatores socioeconômicos e demográficos influenciam o diagnóstico e manejo da hipertensão. A ampliação do acesso ao diagnóstico e o impacto de políticas públicas podem ter contribuído para o aumento, sobretudo em populações vulneráveis. **Considerações Finais:** A prevalência de hipertensão entre adultos brasileiros aumentou significativamente entre 2006 e 2021, especialmente entre homens e pessoas com baixa escolaridade. É essencial implementar estratégias de saúde pública voltadas para prevenção e controle da hipertensão, priorizando populações vulneráveis.

**Palavras-chave:** Epidemiologia; Hipertensão arterial; Vigilância em saúde.



### Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Vigilância de Doenças Não Transmissíveis. **Vigitel Brasil 2006-2021: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de morbidade referida e autoavaliação de saúde nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal entre 2006 e 2021.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/vigitel/vigitel-brasil-2006-2021-vigilancia-de-fatores-de-risco-e-protecao-para-doencas-cronicas-por-inquerito-telefonico.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis no Brasil 2021-2030.** Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: [https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022\\_2030.pdf/view](https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/svsa/doencas-cronicas-nao-transmissiveis-dcnt/09-plano-de-dant-2022_2030.pdf/view). Acesso em: 13 nov. 2024.

MALTA, D. C. *et al.* A vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas no Brasil e a experiência do Vigitel. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, e180015, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CfqCRKw4f6ZVPVZ8vZ7N87g>. Acesso em: 15 nov. 2024.



## IMPACTO DA HIPERTENSÃO NAS DOENÇAS CIRCULATÓRIAS NA PARAÍBA: ANÁLISE DE DADOS DO DATASUS (2013-2023)

Mel Ellen Sousa Rabêlo <sup>1</sup>; Luís Henryque Santos Bezerra <sup>1</sup>; Matheus Santana de Alencar <sup>1</sup>;  
Yuri Lima de Barros <sup>2</sup>

Medicina - Universidade Federal de Campina Grande <sup>1</sup>  
Farmácia - Universidade Federal da Paraíba <sup>2</sup>

[mel.ellen@estudante.ufcg.edu.br](mailto:mel.ellen@estudante.ufcg.edu.br)

**Introdução:** A hipertensão arterial é uma das causas mais prevalentes de morbimortalidade no Brasil, sendo um fator de risco para doenças do sistema cardiovascular. No estado da Paraíba, observa-se um aumento do número de óbitos por doenças cardiovasculares e por doenças hipertensivas, destacando as mudanças nos hábitos, na idade e na alimentação da população. **Objetivo:** Examinar a existência de correlação estatística significativa entre o aumento de óbitos por hipertensão com o aumento de mortes por doenças do sistema circulatório na Paraíba a partir dos dados obtidos no DataSUS. **Métodos:** Estudo observacional, transversal e descritivo elaborado com os dados de mortalidade na Paraíba, entre os anos de 2013 a 2023, disponíveis no Departamento de informação e informática do Sistema Único de Saúde (DataSUS). Sendo assim, aplicou-se o coeficiente de correlação de Pearson a fim de verificar se existe relação entre os óbitos por hipertensão e pelas doenças circulatórias, estabelecendo um  $p < 0,05$  de significância estatística para o estudo. **Resultados e Discussão:** Entre 2013 e 2023, foram registrados 15.085 óbitos por doenças cardiovasculares em hipertensos e 86.875 óbitos por doenças do aparelho circulatório na Paraíba. Os resultados demonstraram uma correlação estatisticamente significativa entre os óbitos por doenças cardiovasculares e por hipertensão arterial ( $r = 0,675$ ;  $p = 0,023$ ). Embora o número de mortes por doenças no sistema circulatório tenha permanecido estável, com redução de 1,9% no período, houve um aumento expressivo de 7,8% nos casos de óbitos por hipertensão, alcançando um pico de 2022 com 1.737 óbitos e um crescimento de 30,3% em relação a 2023. Assim, a proporção de óbitos de pacientes por doenças hipertensivas representou 15,6% do total de óbitos por doenças cardiovasculares entre 2013 e 2023, chegando ao valor mais alto em 20,1% em 2022. Esses resultados demonstram que a hipertensão tem se mostrado cada vez mais um fator de morbimortalidade na Paraíba. **Considerações finais:** Os dados do DataSUS devem nortear políticas públicas de vigilância, prevenção e controle de doenças crônico-degenerativas na população. Portanto, esta pesquisa procurou evidenciar que a hipertensão arterial tem sido um agravante indireto para as doenças cardiovasculares, endossando a abertura de novas investigações sobre o tema.

**Palavras-chave:** Cardiovascular; Hipertensão; Paraíba.



## Referências:

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM: óbitos por residência por ano do óbito segundo capítulo CID-10: Paraíba, 2013-2023.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10pb.def>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

MALTA, D. C.; SILVA, M. M. de M.; TONACO, L. A.; FREITAS, M. I. A vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas no Brasil e a experiência do Vigitel. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 21, e180015, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/CfqCRKw4f6ZVPVZ8vZ7N87g>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NÓBREGA, E. D.; VIEGAS, T. R. S. F. Perfil de usuários registrados com hipertensão na Paraíba. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 11, n. 70, p. 8662-8673, 2021.. Disponível em:

<https://www.revistasau decoletiva.com.br/index.php/sau decoletiva/article/view/2027>. Acesso em: 24 nov. 2024.



## HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA COMO FATOR DE RISCO PARA COVID-19 GRAVE

Ítalo Bruno Barros Araújo <sup>1</sup>; Lailton Almeida de Araujo Silva <sup>1</sup>; Jociane da Silva Bezerra <sup>1</sup>;  
Laura Modesto Lins Griz <sup>2</sup>

Medicina - Universidade Federal de Campina Grande <sup>1</sup>  
Enfermagem - Universidade Estadual da Paraíba <sup>2</sup>

[italo.barros@estudante.ufcg.edu.br](mailto:italo.barros@estudante.ufcg.edu.br)

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica afeta mais de 30% da população adulta mundial e é a principal causa de morte prematura. Estudos recentes indicam que a presença dessa comorbidade em indivíduos com COVID-19 pode levar a desfechos desfavoráveis.

**Objetivo:** identificar se a hipertensão é um fator de risco para o agravamento da COVID-19. **Metodologia:** Foi realizada seleção de artigos na base de dados PubMed utilizando os termos “*Systemic Arterial Hypertension*” e “COVID-19” nos campos “*Title/Abstract*”, no qual resultou em 38 artigos, dos quais 9 foram selecionados baseado nos critérios de inclusão.

**Resultados e discussões:** Observou-se que indivíduos que apresentam hipertensão podem ter danos interno dos vasos sanguíneos, enrijecimento e perda de complacência das grandes artérias, aumento da expressão da enzima conversora de angiotensina 2, a qual é utilizada pelo vírus SARS-CoV-2 como receptor para entrar nas células do corpo, e também estado pró-inflamatório crônico no corpo. Além disso, a presença de outras comorbidades aumenta o risco de COVID-19 grave em pessoas com hipertensão. Todavia, observou-se que o tratamento anti-hipertensivo ajuda a proteger o sistema cardiovascular, reduz a inflamação e melhora a resposta imunológica. Pacientes sem tratamento anti-hipertensivo apresentaram taxa de mortalidade mais alta em comparação com aqueles que recebiam tratamento. **Conclusão:** A hipertensão é um dos principais fatores de risco para desfechos desfavoráveis em indivíduos com COVID-19, estando associada ao aumento do risco de desenvolvimento da forma grave da doença e aumento da mortalidade. Logo, é essencial controlar a pressão arterial em pacientes hipertensos e monitorá-los continuamente durante a infecção por COVID-19.

**Palavras-chave:** Agravamento dos sintomas; COVID-19; Hipertensão arterial.



### Referências:

ALEGRÍA-BAÑOS, J. A. *et al.* Sociodemographic, clinical and laboratory characteristics and risk factors for mortality of hospitalized COVID-19 patients at alternate care site: a Latin American experience. **Annals of Medicine**, v. 55, n. 1, 15 jun. 2023.

ALMEIDA, L. V. de *et al.* Results and effects of patients who have recovered from COVID-19: identifying the relationship with risk factors and comorbidities. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 8, p. 2963–2972, ago. 2022.

DUARTE, F. *et al.* Cardiac Autonomic Function and Functional Capacity in Post-COVID19 Individuals with Systemic Arterial Hypertension. **Journal of Personalized Medicine**, v. 13, n. 9, p. 1391–1391, 18 set. 2023.

HENEIN, M. Y. *et al.* Combined Cardiac Risk Factors Predict COVID-19 Related Mortality and the Need for Mechanical Ventilation in Coptic Clergy. **Journal of Clinical Medicine**, v. 10, n. 10, p. 2066, 12 maio 2021.

MAGALHÃES, B. K. *et al.* The impact of chronic cardiovascular disease on COVID-19 clinical course. **J Clin Transl Res**. 2022 Jul 25;8(4):308-322. PMID: 35991082; PMCID: PMC9389575.

MÉLO, K. C. de *et al.* Obesity and the COVID-19: Analysis of the clinical and epidemiological profiles of 138 individuals. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 67, n. suppl 1, p. 29–34, 2021.

QUEIROZ, K. A. *et al.* Metabolomic Profile, Plasmatic Levels of Losartan and EXP3174, Blood Pressure Control in Hypertensive Patients and Their Correlation with COVID-19. **Pharmaceuticals (Basel)**. 2023 Sep 13;16(9):1290. doi: 10.3390/ph16091290.

RIBEIRO, A. *et al.* Hipertensão arterial sistêmica como fator de risco para a forma grave da covid-19: revisão de escopo. **Rev. Saúde Pública**, v. 56, 2022.

SANTOS, L. G. *et al.* Prevalência de Hipertensão Arterial Sistêmica e Diabetes Mellitus em Indivíduos com COVID-19: Um Estudo Retrospectivo de Óbitos em Pernambuco, Brasil. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 117, n. 117, p. 416–422, 6 set. 2021.



## IMPACTO DAS ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Rafael Galdino Bezerra <sup>1</sup>; Maria Eduarda Almeida Alves <sup>1</sup>; Beatriz Araújo Alves <sup>1</sup>; Jank Landy Simôa Almeida <sup>2</sup>

Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande <sup>1</sup>  
Docente de Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande <sup>2</sup>

[rafgnbezerra@gmail.com](mailto:rafgnbezerra@gmail.com)

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica é um dos maiores desafios de saúde pública, especialmente devido à sua alta prevalência e aos riscos associados a eventos cardiovasculares. As doenças crônicas não transmissíveis, como a hipertensão, exigem abordagens de longo prazo que vão além do simples manejo medicamentoso, enfatizando a promoção da saúde, educação e engajamento dos pacientes para alcançar um controle efetivo.

**Objetivo:** Identificar na literatura científica o impacto das estratégias educativas na adesão ao tratamento da hipertensão arterial. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, feita aos pares, com triagem de documentos na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a coleção LILACS Plus, de forma controlada com uso dos descritores hipertensão e educação em saúde. A coleta de dados secundários foi realizada em 15 de novembro de 2024, seguindo protocolo de Ursi – 2005; identificando 1468 artigos, refinada a partir dos critérios - texto completo disponível, publicação nos últimos cinco anos, disponibilidade na língua portuguesa, inglesa e espanhola, totalizando amostra de 9 documentos. **Resultados e Discussão:** As estratégias educativas são eficazes para melhorar a adesão ao tratamento da hipertensão. Intervenções conduzidas por profissionais da saúde, incluindo atividades educativas presenciais, tanto individuais quanto em grupo, resultaram em uma redução significativa dos níveis de pressão arterial sistólica e diastólica. Destarte, visitas domiciliares e rodas de conversa, também se mostraram eficazes na promoção da saúde com o viés educativo, salientando, todavia, que os visitantes devem evitar abordagens autoritárias e sem diálogo. A criação de um ambiente de aprendizado baseado na escuta ativa e na horizontalidade, conforme os princípios de Paulo Freire, tem grande potencial, embora ainda enfrente desafios como resistência às mudanças e limitações estruturais nas unidades de saúde. **Considerações Finais:** O impacto de estratégias educativas é mister na contribuição com a prevenção, tratamento e controle da hipertensão, especialmente quando estas são contínuas, interativas e integrativas. Solva-se a importância do trabalho inter e multidisciplinar na área de saúde para otimização de resultados.

**Palavras-chave:** Cooperação e adesão ao tratamento; Educação em saúde; Hipertensão.

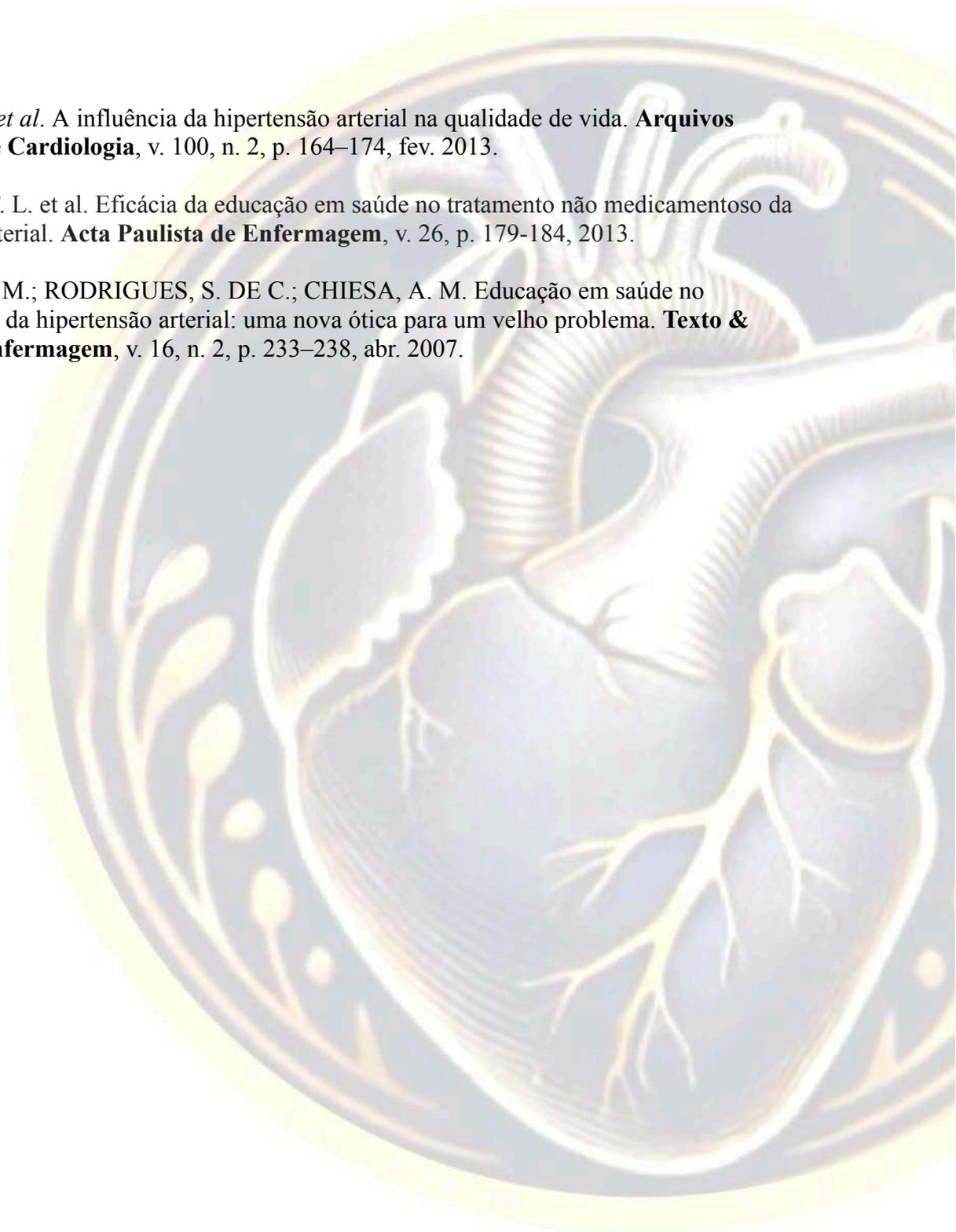


### Referências:

CARVALHO *et al.* A influência da hipertensão arterial na qualidade de vida. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 100, n. 2, p. 164–174, fev. 2013.

OLIVEIRA, T. L. et al. Eficácia da educação em saúde no tratamento não medicamentoso da hipertensão arterial. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 26, p. 179-184, 2013.

TOLEDO, M. M.; RODRIGUES, S. DE C.; CHIESA, A. M. Educação em saúde no enfrentamento da hipertensão arterial: uma nova ótica para um velho problema. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 16, n. 2, p. 233–238, abr. 2007.





## FATORES MODIFICÁVEIS E EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA: REVISÃO NARRATIVA

Maria Nayara Bezerra da Silva <sup>1</sup>; Andréia Rayanne Queroz de Sousa <sup>2</sup>

Enfermagem - Faculdade Vale do Pajeú <sup>1</sup>

Docente de Enfermagem - Faculdade Vale do Pajeú <sup>2</sup>

[maria.0407@faculdadevaledopajeu.com](mailto:maria.0407@faculdadevaledopajeu.com)

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica é um problema de saúde pública global, caracterizado pelo aumento crônico da pressão arterial. A etiologia da hipertensão é multifatorial, envolvendo fatores de risco modificáveis e não modificáveis. Diante desse cenário, a promoção de hábitos de vida saudáveis e a adoção de medidas preventivas emergem como estratégias cruciais para o controle e a redução de suas complicações. A educação em saúde desempenha um papel crucial ao oferecer informações e ferramentas que capacitam os indivíduos a tomar decisões informadas sobre seu estilo de vida e a aderir aos tratamentos. **Objetivo:** Analisar a influência da educação em saúde na modificação de fatores de risco e no controle da PA em diferentes populações. **Métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa, em que a busca foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde, bases de dados SciELO e periódicos CAPES, considerando publicações entre 2020-2024. Utilizaram-se os descritores: "Hipertensão arterial" AND ("Hábitos modificáveis" OR "Estilo de vida") AND "Educação em saúde". Foram incluídos artigos originais, publicados na íntegra e gratuitamente, em língua portuguesa, e excluídos artigos de editoriais, cartas ao leitor, estudos de caso e aqueles parcialmente disponíveis. Os dados foram analisados narrativamente para identificar os principais temas dos artigos, como intervenções em educação em saúde, resultados e desafios. **Resultados e Discussão:** Os resultados indicam que a implementação de programas de educação em saúde voltados para a mudança do estilo de vida está associada à redução da pressão arterial em indivíduos hipertensos. No entanto, a heterogeneidade dos resultados entre os estudos pode ser explicada por diferenças nas características dos participantes, nos tipos de intervenções e na duração dos programas. Ademais, a maioria dos estudos incluídos na presente revisão apresentou um desenho transversal, o que limita a relação de causalidade entre a educação em saúde e o controle da pressão arterial. **Considerações Finais:** Evidenciou-se o papel da educação em saúde no controle da hipertensão, a identificação e modificação de fatores de risco, aliados à educação em saúde. No entanto, a heterogeneidade dos estudos e a necessidade de mais pesquisas randomizadas controladas limitam a generalização dos resultados. É crucial implementar políticas públicas que promovam a educação em saúde e a formação de profissionais, incorporando-a em suas práticas e estimulando a participação ativa dos pacientes.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Educação em Saúde; Fatores de Risco.



### Referências:

CARDOSO, F. N. *et al.* Fatores de risco cardiovascular modificáveis em pacientes com hipertensão arterial sistêmica. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, 24(1), 2020.

NASCIMENTO, J. S. do *et al.* Fatores de risco modificáveis para as doenças cardiovasculares em mulheres com hipertensão arterial. **Rev Rene**, v. 12, n. 4, p. 7, 2011.

OLIVEIRA, G. *et al.* Fatores de risco cardiovascular, saberes e práticas de cuidado de mulheres: possibilidade para rever hábitos. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210281, 2022.

PEREIRA, M. C. A.; SILVA SANTOS, L. de F. da. Caminhos para o envelhecimento saudável: relação entre hipertensão arterial sistêmica e principais fatores de riscos modificáveis. **Revista Ciência Plural**, p. 74-91, 2020.

SANTOS, F. A. C. dos *et al.* Estratégias utilizadas pelo enfermeiro da atenção primária na educação em saúde de hipertensos: revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 10, p. e8849, 7 out. 2021.

YAGI, M. C. N. *et al.* Estudo de coorte dos hábitos de vida de pessoas com hipertensão arterial. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 35, p. 10-10, 2022.



## INFLUÊNCIA DO ESTRESSE E DO SOFRIMENTO PSÍQUICO NO DESENVOLVIMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Rafael Galdino Bezerra <sup>1</sup>; Rayane Kelly Ramos de Souza <sup>1</sup>; Marília Letícia Henriques Dias Carneiro <sup>1</sup>; Jank Landy Simôa Almeida <sup>2</sup>

Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande <sup>1</sup>  
Docente de Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande <sup>2</sup>

[rafgnbezerra@gmail.com](mailto:rafgnbezerra@gmail.com)

**Introdução:** A Hipertensão Arterial Sistêmica é um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, com impactos significativos na saúde pública global. O desenvolvimento dessa doença é influenciado por uma complexa interação de fatores biológicos, ambientais e comportamentais; a exemplificar o estresse, que nos últimos anos tem se destacado como co-fator contribuinte no surgimento e agravamento da hipertensão.

**Objetivo:** Identificar na literatura científica a influência do estresse e sofrimento psíquico no desenvolvimento da hipertensão arterial. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, feita aos pares, com triagem de documentos na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando a coleção LILACS Plus, de forma controlada com uso dos descritores hipertensão e saúde mental. A coleta de dados secundários foi realizada em 15 de novembro de 2024, seguindo protocolo de Ursi – 2005; identificando 807 artigos, refinada a partir dos critérios - texto completo disponível, publicação nos últimos cinco anos, disponibilidade na língua portuguesa, inglesa e espanhola, totalizando amostra de 11 documentos. **Resultados e Discussão:** As evidências científicas apontam que o estresse crônico, assim como os transtornos psicológicos, promove alterações fisiológicas prejudiciais, contribuindo significativamente para o aumento da pressão arterial e para a progressão da hipertensão. Estudos destacam que o ambiente de trabalho/acadêmico é um fator relevante na elevação dos níveis de estresse. Profissionais de saúde e estudantes universitários, por exemplo, apresentam altas taxas de sofrimento psíquico, que se refletem no agravamento de quadros hipertensivos. A sobrecarga de trabalho, associada a um suporte social inadequado, é particularmente prejudicial. **Considerações Finais:** O manejo do estresse e a promoção da saúde mental são essenciais na prevenção e controle da hipertensão arterial. Intervenções que integram saúde física e mental, como programas de apoio psicossocial na Atenção Primária à Saúde, demonstram potencial de benefício. Políticas de saúde que abordem de forma integrada o bem-estar físico e emocional são cruciais para a melhoria da saúde cardiovascular da população, otimizando inclusive o cenário de prevenção e tratamento de outras comorbidades.

**Palavras-chave:** Estresse psicológico; Hipertensão; Saúde mental.

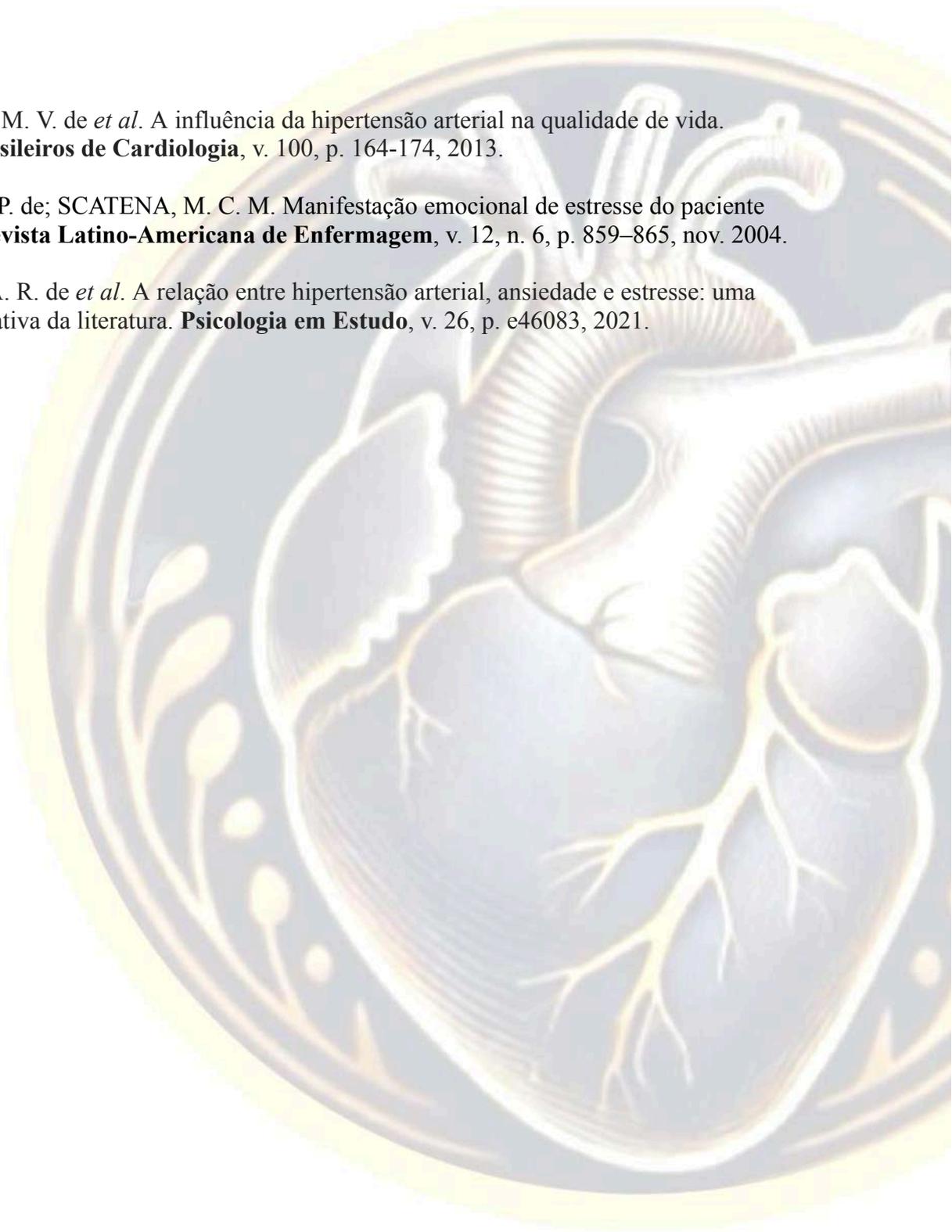


### Referências:

CARVALHO, M. V. de *et al.* A influência da hipertensão arterial na qualidade de vida. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 100, p. 164-174, 2013.

CASTRO, A. P. de; SCATENA, M. C. M. Manifestação emocional de estresse do paciente hipertenso. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 12, n. 6, p. 859–865, nov. 2004.

OLIVEIRA, A. R. de *et al.* A relação entre hipertensão arterial, ansiedade e estresse: uma revisão integrativa da literatura. **Psicologia em Estudo**, v. 26, p. e46083, 2021.





## INFLUÊNCIA DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA INFANTIL EM DISTÚRBIOS RENAIS

Rayane Kelly Ramos de Souza <sup>1</sup>; Rafael Galdino Bezerra <sup>1</sup>; Daniella Maria Batista Marinho <sup>1</sup>;  
Jank Landy Simôa Almeida <sup>2</sup>

Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande <sup>1</sup>

Docente de Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande <sup>2</sup>

[rayy1414souza@gmail.com](mailto:rayy1414souza@gmail.com)

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica infantil, frequentemente associada a distúrbios renais, pode ser causa e agravante destas tais condições; e sua influência sobre a função renal potencializa lesões. A detecção precoce da patologia hipertensiva de base é crucial para prevenir complicações renais e cardiovasculares. **Objetivo:** Identificar as possíveis complicações da hipertensão arterial sistêmica sobre a função renal e de vias urinárias de crianças. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com triagem de documentos na base de dados LILACS, esta feita aos pares e de forma controlada, utilizando as palavras-chaves criança, hipertensão e nefropatia. A metodologia de construção da pesquisa seguiu o direcionamento do instrumento de Ursi, validado em 2005, a coleta de dados secundários foi realizada em novembro de 2024, identificando 4.071 artigos científicos, seguindo-se o refinamento a partir dos critérios texto completo, publicado nos últimos cinco anos, disponibilidade na língua portuguesa, inglesa e espanhola; totalizando uma amostra de 10 documentos. **Resultados e Discussão:** A hipertensão arterial sistêmica infantil, exerce grande influência devido aos seus impactos diretos nos vasos sanguíneos, arteríolas renais, como lesões endoteliais, espessamento das paredes vasculares e redução da parede dos vasos, comprometendo o fluxo sanguíneo levando à isquemia renal e prejuízo da filtração glomerular. Algumas condições como glomerulopatias, doenças congênitas renais ou obstruções urológicas podem levar ao aumento da pressão arterial, que, por sua vez, intensifica o comprometimento renal. Essa relação bidirecional cria um ciclo prejudicial que acelera a progressão de lesões nos rins. Estudos indicam que a hipertensão infantil não diagnosticada ou inadequadamente tratada pode resultar em proteinúria e disfunções renais irreversíveis, dentre outras disfunções na vida adulta. Diante deste contexto, denota-se a importância de se identificar o diagnóstico precoce dessa patologia. **Considerações Finais:** A identificação precoce de fatores de risco, como obesidade infantil e histórico familiar, é essencial para prevenir a hipertensão e seus danos renais. Persistem lacunas sobre parâmetros ideais de monitoramento da hipertensão arterial e suas implicações em crianças, reforçando a necessidade de estudos. Compreender essa relação é vital para estratégias que reduzam o impacto da hipertensão arterial e melhorem os desfechos em longo prazo.

**Palavras-chave:** Criança; Hipertensão; Nefropatias.

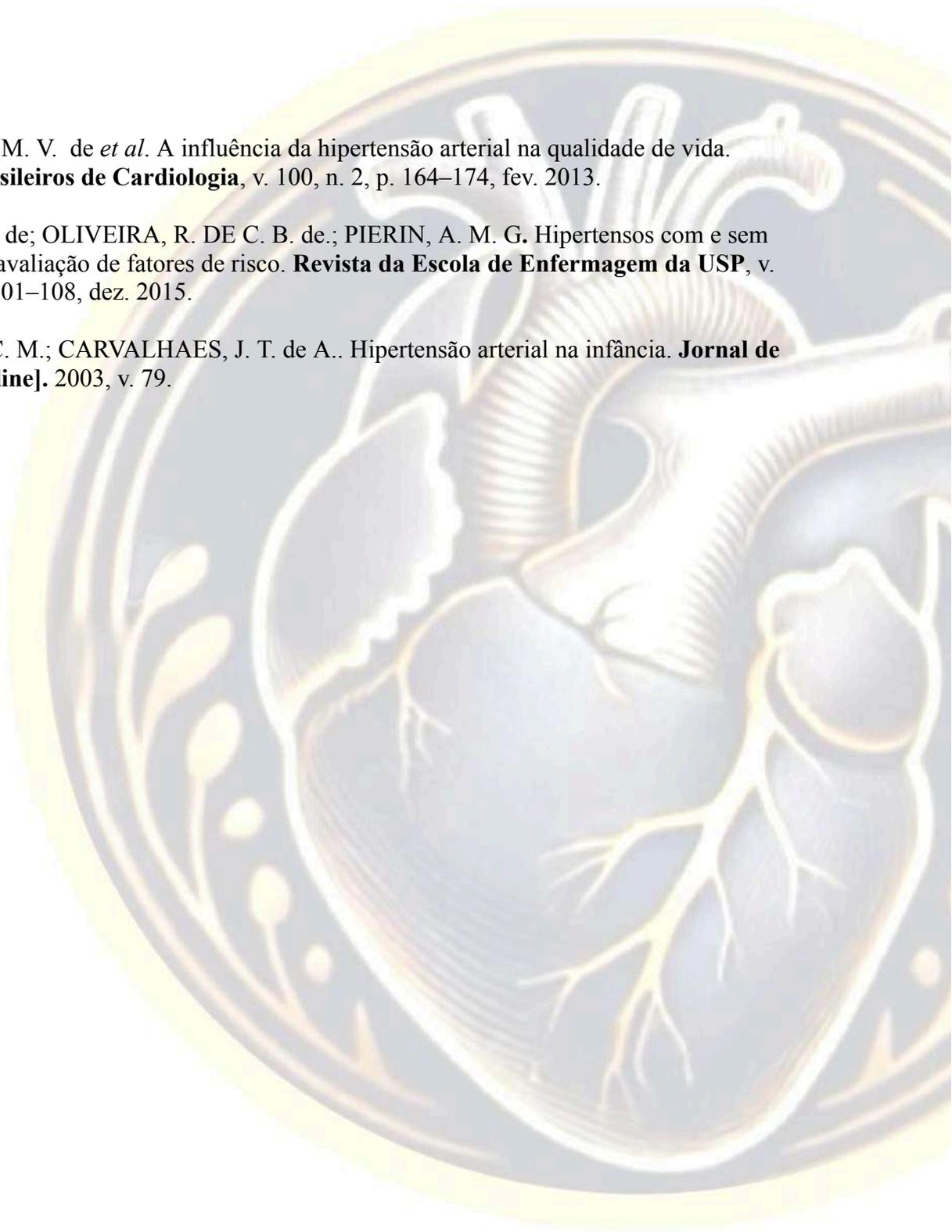


### Referências:

CARVALHO, M. V. de *et al.* A influência da hipertensão arterial na qualidade de vida. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 100, n. 2, p. 164–174, fev. 2013.

PINHO, N. A. de; OLIVEIRA, R. DE C. B. de.; PIERIN, A. M. G. Hipertensos com e sem doença renal: avaliação de fatores de risco. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 49, n. spe, p. 101–108, dez. 2015.

SALGADO, C. M.; CARVALHAES, J. T. de A.. Hipertensão arterial na infância. **Jornal de Pediatria [online]**. 2003, v. 79.





## GESTAÇÃO E COVID-19: UMA NOVA SÍNDROME HIPERTENSIVA

Cristiane Q. do N. Lima <sup>1</sup>; Flávia Vitória de Melo Miranda <sup>1</sup>; Geovana Lourrane F. S. Barros <sup>2</sup>

Enfermagem - Unifacisa <sup>1</sup>

Enfermeira - Unifacisa <sup>2</sup>

[flaviamiranda589@gmail.com](mailto:flaviamiranda589@gmail.com)

**Introdução:** Na gestação a mulher passa por diversas alterações físicas e mentais que podem desencadear situações de risco como as Síndromes Hipertensivas da Gestação, que podem ser classificadas em: hipertensão crônica, pré-eclâmpsia, eclâmpsia e hipertensão gestacional. A pré-eclâmpsia é uma das principais síndromes hipertensivas, na qual após a 20ª semana de gestação a grávida normotensa passa a apresentar pressão arterial sistólica  $\geq 140$  mmHg e diastólica  $\geq 90$  mmHg, desaparecendo até as 12 semanas pós-parto. Segundo o Ministério da Saúde, a pré-eclâmpsia é uma das principais causas de morbimortalidade materna no Brasil. Assim, se faz necessário uma maior assistência da equipe multidisciplinar de saúde a grávida com pré-eclâmpsia para prevenir agravos, como a Covid-19, em que as gestantes infectadas apresentaram síndrome semelhante a pré-eclâmpsia chamada de pré-eclâmpsia-like que possui sinais, sintomas e mecanismos fisiopatológicos parecidos com a pré-eclâmpsia.

**Objetivo:** analisar a associação da síndrome pré-eclâmpsia-like com a pré-eclâmpsia, bem como descrever suas diferenças. **Metodologia:** tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, elaborado por meio de pesquisas na base de dados LILACS, utilizando os seguintes descritores: “pré-eclâmpsia”, “hipertensão gestacional” e “covid infecção”. Foram encontrados 20 artigos, e após a leitura, foram selecionados sete artigos, tendo como critérios de inclusão: artigos no idioma português, dos últimos cinco anos e com temática principal a hipertensão gestacional; e critérios de exclusão: artigos em idioma inglês, com mais de cinco anos de publicação. **Resultados e Discussões:** Os sete artigos selecionados mostram que a pré-eclâmpsia e a pré-eclâmpsia-like são semelhantes, onde o vírus SARS-CoV-2 invade as células utilizando a enzima conversora de angiotensina 2 que tem efeito vasoconstritor e está presente no sistema renina angiotensina que atua na regulação da pressão arterial, o vírus irá degradar essa enzima em angiotensina 1,7 que possui efeito vasodilatador provocando alterações nesse sistema, mesma alteração que ocorre na pré-eclâmpsia. Apesar de serem semelhantes, no diagnóstico, essas síndromes se diferem, pois na pré-eclâmpsia-like ao avaliar os biomarcadores como a tirosina quinase, o crescimento placentário e o índice de pulsatilidade da artéria uterina esses marcadores permaneceram inalterados, já na pré-eclâmpsia são características próprias essas alterações, ao final da gestação a pré-eclâmpsia é sanada, já a pré-eclâmpsia-like é sanada com a cura da pneumonia causada pela Covid-19. **Conclusão:** De acordo com o presente estudo, observa-se que a pré-eclâmpsia e a pré-eclâmpsia-like são fisiopatologicamente semelhantes, porém ainda diferem quando se analisa alguns biomarcadores e quanto ao seu desaparecimento, onde se faz necessário mais estudos acerca dessa nova síndrome para seu melhor entendimento, como também demonstra



a importância de realizar o pré-natal adequadamente na atenção primária à saúde para diagnosticar e controlar tais síndromes evitando que evoluam para desfechos desfavoráveis para a mãe e/ou bebê.

**Palavras-chave:** Covid-19; Gestação; Pré-eclâmpsia.

### Referências:

ALBUQUERQUE, L. P. de; MONTE, A. V. L.; ARAÚJO, R. M. S. de. Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 10, p. e4632-e4632, 2020. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4632/2803>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ALVES, B. / O. / O.-M. **22/5 – Dia Mundial da Pré-eclâmpsia** | Biblioteca Virtual em Saúde MS. Disponível em: <<https://bvsms.saude.gov.br/22-5-dia-mundial-da-pre-eclampsia/>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

ARAÚJO FILHO, F. J. de *et al.* Impactos da covid-19 sobre a gestação no desenvolvimento da pré-eclâmpsia: revisão integrativa. **Nursing Edição Brasileira**, v. 26, n. 304, p. 9886-9891, 2023. Disponível em: <https://revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/3129/3805>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BHERING, N. B. V. *et al.* A Síndrome Semelhante a Pré-eclâmpsia induzida pela COVID-19: Uma Revisão da Literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 2, p. 4493-4507, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25662/20404>. Acesso em: 22 nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Manual de Gestão de Alto Risco**. Brasília -DF, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2022. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_gestacao_alto_risco.pdf.pdf)>. Acesso: 22 nov. 2024.

MARRA, D.O.S.S. *et al.* Síndromes hipertensivas no período gestacional: Uma revisão. **Revista Brasileira de Medicina de Excelência**, São José dos Pinhais, v.2, n.3, 2024. Disponível em: <<https://sevenpublicacoes.com.br/REVMEDBRA/article/view/5508/10103>>. Acesso em: 23 nov. 2024.

PEREIRA, L. K. *et al.* Manejo da hipertensão gestacional no pré-natal: validação de cenário para a simulação clínica. **Revistas unal**, [S. l.], p. 1-15, 14 maio 2023. DOI 10.15446. Disponível em: Dialnet-ManejoDaHipertensaoGestacionalNoPrenatal-9620108. Acesso em: 22 nov. 2024.



## RELAÇÃO ENTRE HIPERTENSÃO ARTERIAL E ANEURISMAS CEREBRAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Matheus Santana de Alencar <sup>1</sup>; Luís Henryque Santos Bezerra <sup>1</sup>; Mel Ellen Sousa Rabêlo <sup>1</sup>;  
Yuri Lima de Barros <sup>2</sup>

Medicina - Universidade Federal de Campina Grande <sup>1</sup>  
Farmácia - Universidade Federal da Paraíba <sup>2</sup>

[matheussantan75@gmail.com](mailto:matheussantan75@gmail.com)

**Introdução:** A hipertensão arterial é um dos principais fatores de risco para aneurismas cerebrais, responsáveis por hemorragia subaracnoide em caso de ruptura. A pressão arterial elevada promove alterações estruturais nas paredes arteriais, especialmente em bifurcações do Círculo de *Willis*, favorecendo a formação, o crescimento e a ruptura desses aneurismas.

**Objetivo:** Explorar a relação entre hipertensão e aneurismas cerebrais, destacando epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e manejo a partir de pesquisas entre 2013 e 2023.

**Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura sobre a relação entre hipertensão arterial e aneurismas cerebrais. Para isso, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão consistiram em artigos publicados entre 2013 e 2023 que apresentassem uma correlação clínica direta entre hipertensão arterial e aneurismas cerebrais, inicialmente filtrados pelo título e, posteriormente, pelo resumo. Artigos que abordassem o tema exclusivamente por meio de estudo de caso, perfil epidemiológico ou revisão bibliográfica foram excluídos. Os dados sistematizados compuseram uma revisão narrativa.

Adicionalmente, foram analisados dados epidemiológicos sobre óbitos relacionados a doenças do aparelho circulatório registrados na Paraíba entre 2013 e 2023. **Resultados e**

**Discussão:** A prevalência de aneurismas intracranianos é estimada em 3,2% da população global, sendo mais comum em indivíduos hipertensos, com risco significativamente elevado de formação e ruptura. Dados regionais da Paraíba entre 2013 e 2023 revelaram 1.017 óbitos relacionados a doenças do aparelho circulatório, segundo o SIM. Essa análise destaca a hipertensão arterial como fator predisponente crítico na população local, com a maior incidência registrada nos anos de 2015 (112 casos) e 2019 (114 casos). O diagnóstico precoce, particularmente em pacientes hipertensos, é essencial para mitigar o risco de complicações. Além disso, os métodos de imagem, como angiografia por ressonância magnética e tomografia computadorizada, são fundamentais para identificar a localização, o tamanho e o risco de ruptura de aneurismas. Em casos diagnosticados, a escolha entre vigilância clínica, embolização endovascular ou cirurgia depende das características do aneurisma. **Considerações Finais:** O controle rigoroso da hipertensão é essencial para prevenir complicações associadas a aneurismas cerebrais. Os dados da Paraíba evidenciam a necessidade de estratégias regionais de rastreamento e manejo precoce em populações de risco, com o objetivo de reduzir a morbimortalidade.



**Palavras-chave:** Aneurisma cerebral; Controle de risco; Hipertensão arterial.

**Referências:**

AMERICAN HEART ASSOCIATION. **What is an Aneurysm?** *American Heart Association*, 2024. Disponível em: <https://www.heart.org>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BARROSO, W. K. S., *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arq. Bras. Cardiol**, São Paulo, v. 116, n. 3, p. 516-658, 2021. Disponível em: <https://abccardiol.org>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS – DATASUS. **Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM: óbitos por residência por ano do óbito segundo capítulo CID-10: Paraíba, 2013-2023**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10pb.def>. Acesso em: 24 nov. 2024.



**I Congresso Regional Multidisciplinar:**  
Hipertensão Arterial nos Diferentes Contextos Pós-Pandemia

06 E 07 DE DEZEMBRO DE 2024

REALIZAÇÃO:



**Eixo II:**  
**Terapêutica e adesão**  
**medicamentosa em Hipertensão**  
**Arterial**

**I Congresso Regional Multidisciplinar:**  
Hipertensão Arterial nos Diferentes Contextos Pós-Pandemia



## IMPACTOS DA PANDEMIA DE COVID-19 NA ADESÃO TERAPÊUTICA E CONTROLE DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Lailton Almeida de Araujo Silva <sup>1</sup>; Ítalo Bruno Barros Araújo <sup>1</sup>; Jociane da Silva Bezerra <sup>1</sup>;  
Laura Modesto Lins Griz <sup>2</sup>

Medicina - Universidade Federal de Campina Grande <sup>1</sup>  
Enfermeira - Universidade Estadual da Paraíba <sup>2</sup>

[lailton.almeida@estudante.ufcg.edu.br](mailto:lailton.almeida@estudante.ufcg.edu.br)

**Introdução:** A pandemia de COVID-19 agravou o desafio de controlar a hipertensão arterial no Brasil, que, segundo o Ministério da Saúde, já afeta 27,9% da população. Com isso, as interrupções no acesso aos serviços de saúde, dificuldades econômicas e o aumento do estresse psicossocial durante a pandemia contribuíram para a redução da adesão ao tratamento e o consequente descontrole da pressão arterial. **Objetivo:** Analisar as estratégias para aumentar a adesão ao tratamento da hipertensão e descrever as barreiras e os facilitadores para a implementação dessas estratégias no contexto pós pandemia. **Métodos:** A revisão integrativa foi conduzida com foco em estudos publicados entre 2020 e 2024, utilizando como referência a base de dados eletrônica Biblioteca Virtual em Saúde. As buscas foram realizadas com as palavras-chave "Hipertensão", "Adesão ao Tratamento" e "Pandemia". Foram encontrados 434 artigos, dos quais 7 foram selecionados para compor a análise final. Como critérios de inclusão, priorizou-se estudos que abordassem diretamente a temática proposta. Por fim, foram excluídos artigos que não apresentavam relação com o tema ou que estivessem duplicados na base consultada. **Resultados e Discussão:** O apoio familiar e multiprofissional é essencial na aderência e controle da hipertensão. Por outro lado, pouco conhecimento, consumo de alimentos não saudáveis, álcool e tabaco, custo do tratamento e esquecimento de tomar a medicação dificultam a adesão. Nesse aspecto, a adesão ao tratamento farmacológico foi avaliada através da aplicação da escala de *Morisk-Green*. Além disso, participantes de uma pesquisa foram afetados pela covid, recorrendo a recursos tecnológicos para enfrentar as barreiras sociais e educacionais acerca da doença e continuar com o tratamento. Assim, medidas de proteção, como o distanciamento social e uso de máscara, provocaram diminuição do convívio com os sistemas de suporte contra a doença. **Considerações Finais:** A pandemia de COVID-19 impactou a adesão terapêutica na hipertensão arterial devido ao isolamento social, barreiras econômicas e educacionais. Apesar disso, o suporte familiar, equipes multiprofissionais e tecnologias foram essenciais para diminuir os efeitos desses danos.

**Palavras-chave:** Adesão ao tratamento; Hipertensão arterial; Pandemia.



### Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. “Hipertensão Arterial: Saúde Alerta Para a Importância Da Prevenção E Tratamento.” **Ministério Da Saúde**, 26 Apr. 2024, [www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/hipertensao-arterial-saude-alerta-para-a-i-mportancia-da-prevencao-e-tratamento](http://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2024/abril/hipertensao-arterial-saude-alerta-para-a-i-mportancia-da-prevencao-e-tratamento).

FILHO, C. A. DE L. et al. Educação em saúde como estratégia prestada por enfermeiros a pacientes com hipertensão na perspectiva dos cuidados primários. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 2, p. 1027–1037, 31 mar. 2023.

HEIDEMANN, H. M.; ROSA, H. F. Ação de prevenção e combate à hipertensão arterial: um relato de experiência em uma liga acadêmica de medicina. **Revista Ciência Plural**, v. 10, n. 1, p. 1–12, 29 abr. 2024.

LOPES, T. DE O. *et al.* Interdependence in the therapeutic compliance of hypertensive older adults during the COVID-19 pandemic. **Revista Da Escola De Enfermagem Da Usp**, v. 56, 1 jan. 2022.

LOUREIRO, A. M. O.; MOREIRA, T. M. M. Adherence to the treatment of systemic arterial hypertension in a cardiology outpatient clinic: a scope review. **Rev Enferm UFPI**, v. 11, n. 1, 5 mar. 2023.

MARIA; MENEZES, J.; MINNA FERRARI SCHLEU. Efeito do tratamento com equipe multiprofissional na pressão arterial em mulheres obesas: uma coorte retrospectiva. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. Supl\_1, p. 9–28, 14 dez. 2022.

MIRANDA, P. R. de O. *et al.* Percepção de pessoas com hipertensão arterial sobre aspectos que influenciam a adesão ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 10, p. e6, 26 jan. 2021.

SILVA, L. A. L. B. DA *et al.* Adesão, barreiras e facilitadores no tratamento de hipertensão arterial: revisão rápida de evidências. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 47, p. 1, 14 abr. 2023.



## DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NA ADESÃO AO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Vicente Guimarães Neto <sup>1</sup>; José Rocha Gouveia Neto <sup>2</sup>  
Enfermagem - Unip <sup>1</sup>  
Enfermagem - UFCG <sup>2</sup>

[vicenteneto.tec@hotmail.com](mailto:vicenteneto.tec@hotmail.com)

**Introdução:** A Hipertensão Arterial é uma condição crônica que afeta milhões de pessoas no mundo e constitui um dos principais fatores de risco para doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. O tratamento dessa condição geralmente envolve intervenções medicamentosas, mas a adesão ao tratamento é um desafio para os profissionais de saúde, especialmente devido aos fatores comportamentais, econômicos e sociais que afetam a continuidade do tratamento. No entanto, a adesão dos pacientes enfrenta barreiras como a dificuldade no gerenciamento dos múltiplos medicamentos prescritos, além de apresentarem resistência às mudanças de estilo de vida. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo revisar os fatores que influenciam a adesão ao tratamento da hipertensão, abordando as principais barreiras identificadas na literatura recente e destacando ações que promovem a continuidade terapêutica. **Metodologia:** Foi realizada uma revisão de literatura em outubro/novembro de 2024, nas bases de dados: Google Acadêmico e SciELO. A pesquisa utilizou os descritores: “Hipertensão” AND “Terapêutica” AND “Adesão”. Para seleção da pesquisa foram critério de análise os artigos dos últimos cinco anos, totalizando, ao final da pesquisa, cinco artigos. **Resultados:** Diversos fatores interferem na adesão ao tratamento da hipertensão, incluindo a complexidade dos regimes terapêuticos, a ocorrência de efeitos colaterais, o custo dos medicamentos e a falta de suporte adequado dos profissionais de saúde. Pesquisas descrevem que os principais obstáculos incluem o desconhecimento dos pacientes sobre os riscos da não adesão e a ausência de suporte para o gerenciamento do tratamento. Corroborando, algumas pesquisas apontam que fatores como o custo dos medicamentos e os efeitos colaterais são frequentemente citados por pacientes idosos como impedimentos à adesão ao tratamento anti-hipertensivo. Já algumas pesquisas exploram a influência de fatores socioeconômicos e psicológicos na adesão ao tratamento e enfatizam a importância de intervenções personalizadas para cada paciente o que aponta que o acompanhamento contínuo e a comunicação clara entre o profissional de saúde e o paciente são fundamentais para a adesão. **Conclusão:** Logo, conclui-se que, embora a terapia anti-hipertensiva tenha avançado, a eficácia do tratamento depende diretamente da adesão, que, por sua vez, é condicionada a múltiplos fatores que envolvem tanto o indivíduo quanto o sistema de saúde.

**Palavras-chave:** Cooperação e Adesão ao Tratamento; Hipertensão; Terapêutica.



### Referências:

BATISTA, G. F. *et al.* Principais fatores que influenciam na adesão do tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 1, p. e26311124760-e26311124760, 2022.

CAMARGO, Y. da S. **Adesão medicamentosa e não medicamentosa em pacientes com hipertensão arterial sistêmica.** 2023.

GOUVEIA NETO, J. R. *et al.* Crenças de homens hipertensos sobre a terapêutica medicamentosa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 1, p. e5295-e5295, 2021.

PEIXOTO, A. C. dos S. L.; FIGUEIREDO JÚNIOR, Hélcio Serpa de. Fatores Contribuintes a não Adesão Medicamentosa no Tratamento da Hipertensão Arterial Sistêmica em Idosos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 3, p. 226-237, 2024.

SILVA, L. A. L. B. da *et al.* Adesão, barreiras e facilitadores no tratamento de hipertensão arterial: revisão rápida de evidências. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 47, p. e67, 2023.



## OS FATORES ASSOCIADOS À BAIXA ADESÃO AO TRATAMENTO ANTI-HIPERTENSIVO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Francielly dos Santos Cavalcante <sup>1</sup>; Samyra Rocha Sousa <sup>1</sup>; Maria Eduarda Soares Marinho <sup>2</sup>; Maria Cidney da Silva Soares <sup>3</sup>

Enfermagem - Uninassau <sup>1</sup>

Enfermagem - Unifacisa <sup>2</sup>

Enfermagem - Universidade Estadual da Paraíba <sup>3</sup>

[cavalcantefrancielly51@gmail.com](mailto:cavalcantefrancielly51@gmail.com)

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica é uma doença crônica multifatorial responsável por condições como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral e insuficiência cardíaca sendo ainda a principal causa de morbidade e mortalidade cardiovascular. O manejo eficaz depende significativamente da adesão ao tratamento medicamentoso e a implementação de mudanças no estilo de vida. **Objetivo:** Identificar, por meio da revisão da literatura, os principais fatores associados à baixa adesão ao tratamento com medicamentos anti-hipertensivos, bem como suas implicações para a saúde e a qualidade de vida dos pacientes com hipertensão arterial sistêmica. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando as bases de dados BDNF, PIE, COLECIONA SUS e LILACS, aplicando os descritores: "baixa adesão", "manejo do tratamento anti-hipertensivo" "tratamento anti-hipertensivo", empregando o operador booleano "AND". **Resultados e Discussão:** Foram selecionados textos completos dos anos de 2019 a 2024; disponíveis na íntegra; com idiomas em inglês e português. Após a realização do cruzamento foram encontrados o total de 6 produções, onde destes 4 compuseram a amostra final para análise. Os artigos selecionados para análise abordam a baixa adesão medicamentosa entre pacientes com hipertensão arterial sistêmica, a qual é afetada pela ausência de sintomas visíveis e por fatores socioeconômicos, comportamentais, clínicos e psicológicos diante a necessidade de um tratamento contínuo e mudança do estilo de vida. No qual, pacientes de condições socioeconômicas mais desfavorecidas muitas vezes sofrem dificuldades na acessibilidade aos medicamentos e ao seguir adequadamente as orientações de tratamento. Tais limitações complicam e retardam o objetivo de realizar um controle efetivo da doença. A partir desse ponto de vista, podemos implementar medidas que possam contribuir significativamente nesses resultados por meio de intervenções educativas e do fortalecimento da relação terapêutica entre o profissional e o usuário, assim garantindo o acesso ao tratamento medicamentoso e a orientação correta sobre sua aplicação. **Considerações Finais:** Diante do exposto, é notória a necessidade de redirecionar as estratégias com a colaboração de políticas públicas para o crescimento das taxas de adesão ao tratamento anti-hipertensivo.



**Palavras-chave:** Baixa adesão; Manejo do tratamento anti-hipertensivo; Tratamento anti-hipertensivo.

**Referências:**

CARDOSO, R. G. *et al.* Idosos e os fatores associados ao isolamento social: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, n. 3, p. 551-561, 2016. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/69913/61323>. Acesso em: 24 nov. 2024.

OLIVEIRA, C. A. *et al.* Impacto do cuidado integral e humanizado na hipertensão arterial: resultados de uma intervenção na atenção primária. **Revista Brasileira de Política e Saúde**, Fortaleza, v. 16, n. 3, p. 1-10, 2020. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10503>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SILVA, L. A. L. B. da *et al.* **Estratégias de adesão ao tratamento de longo prazo para pessoas adultas com hipertensão arterial na Atenção Primária à Saúde (APS)**. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1358443>. Acesso em: 19 nov. 2024.

VILELA, E. N. *et al.* Assistência de enfermagem ao paciente com hipertensão arterial: uma revisão integrativa. **Revista de Enfermagem**, v. 20, n. 1, p. 59-67, 2020. Disponível em: [https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072020000100359](https://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072020000100359). Acesso em: 20 nov. 2024.



## EUGENIA UNIFLORA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DO POTENCIAL ETNOMEDICINAL NO TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL.

Allyson Rodrigues da Silva <sup>1</sup>; Evelyn Inácio Frank <sup>1</sup>; Ana Janaína Jeanine Martins Lemos-Jordão <sup>2</sup>.

Medicina - Universidade Federal de Campina Grande <sup>1</sup>

Docente de Medicina - Universidade Federal de Campina Grande <sup>2</sup>

[allyson.rodrigues@estudante.ufcg.edu.br](mailto:allyson.rodrigues@estudante.ufcg.edu.br)

**Introdução:** A hipertensão arterial é uma doença crônica não transmissível, caracterizada por elevação persistente da pressão arterial. A Organização Mundial da Saúde considera que aproximadamente 80% das pessoas hipertensas não recebem tratamento adequado. Diante disso, alternativas terapêuticas acessíveis, como a utilização de Plantas medicinais devem ser investigadas. Uma possibilidade é o extrato das folhas de *Eugenia uniflora*, a pitanga, conhecida na medicina popular para tratamento de distúrbios intestinais e anti-hipertensão. **Objetivo:** Revisar na literatura sobre a planta *Eugenia uniflora* e seus efeitos na pressão arterial e toxicidade. **Métodos:** A busca ocorreu nos bancos de dados: Google Scholar, PubMed®, Science-Direct® e SciELO. Foram utilizadas as palavras-chave para a busca: “*Eugenia uniflora* E Hipertensão arterial”, “*Eugenia uniflora* E Uso de Medicamentos”, “*Eugenia uniflora* E Anti-Hipertensivos”, “*Eugenia uniflora* E Farmacocinética E Farmacodinâmica” e “*Eugenia uniflora* E Toxicidade”, todos esses sendo descritores disponíveis no DeCS/MeSH. Foram critérios de exclusão: Teses e publicações anteriores ao ano 1999. **Resultados e Discussão:** Restaram para análise 6 (seis) artigos, dentre os quais, quatro deles afirmaram redução significativa na pressão arterial, indicando um efeito anti-hipertensivo da *Eugenia uniflora*. Isso se dá provavelmente pela ação hipotensora da *Eugenia uniflora* L. mediada por uma atividade vasodilatadora direta e a um fraco efeito diurético que pode estar relacionado a um aumento no fluxo sanguíneo renal. Quanto à toxicidade, as pesquisas afirmaram que o componente é seguro. Tais achados afirmam que a espécie possui baixa toxicidade, provavelmente devido aos seus compostos fenólicos. **Considerações Finais:** *Eugenia uniflora* possui propriedades anti-hipertensivas e diuréticas. É seguro quanto à toxicidade e genotoxicidade e demonstra potencial para o uso terapêutico, devido à predominância de compostos fenólicos. No entanto, mais estudos in vitro e in vivo devem ser realizados para comprovar o potencial etnomedicinal da *E. uniflora* no tratamento da hipertensão arterial e seu potencial farmacêutico.

**Palavras-chave:** Fitoterapia; Anti-Hipertensivo; Toxicidade.



## Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientação alimentar de pessoas adultas com hipertensão arterial: protocolo de uso do guia alimentar para a população brasileira**. Volume 3.

Brasília: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

[https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao\\_alimentar\\_adultas\\_hipertensao\\_v.3.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/orientacao_alimentar_adultas_hipertensao_v.3.pdf).

Acesso em: 27 nov. 2024.

CIRQUEIRA, R. T.; ALVES, M. J. Q. F. Efeitos hipotensivo e diurético dos extratos aquosos de pitanga (*Eugenia uniflora* L.) e jambolão (*Eugenia jambolana* Lam.) em ratos normotensos anestesiados. **Revista Brasileira de Plantas Medicináveis**, Botucatu, v. 7, n. 2, p. 86-91, 2005.

CONSOLINI, A. E.; SARUBBIO, M. G. Pharmacological effects of *Eugenia uniflora* (Myrtaceae) aqueous crude extract on rat's heart. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 81, p. 57–63, 2002. DOI: 10.1016/S0378-8741(02)00039-9.

CONSOLINI, A. E.; BALDINI, O. A. N.; AMAT, A. G. Pharmacological basis for the empirical use of *Eugenia uniflora* L. (Myrtaceae) as antihypertensive. **Journal of Ethnopharmacology**, [S.l.], v. 66, n. 1, p. 33–39, 1999. DOI: 10.1016/S0378-8741(98)00194-9.

CUNHA, F. A. B. da *et al.* Cytotoxic and antioxidative potentials of ethanolic extract of *Eugenia uniflora* L. (Myrtaceae) leaves on human blood cells. **Biomedicine & Pharmacotherapy**, v. 84, p. 614–621, 2016. DOI: 10.1016/j.biopha.2016.09.089.

FERREIRA, M. R. A. *et al.* Safety evaluation of aqueous extract from *Eugenia uniflora* leaves: acute and subacute toxicity and genotoxicity in vivo assays. **Journal of Ethnopharmacology**, v. 298, p. 1-11, 2022. DOI: 10.1016/j.jep.2022.115668.

FIDELIS, E. M. *et al.* Pitanga (*Eugenia uniflora* L.) as a source of bioactive compounds for health benefits: A review. **Arabian Journal of Chemistry**, [S.l.], v. 15, p. 103691, 2022. DOI: 10.1016/j.arabjc.2022.103691.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). **Relatório lançado pela OMS detalha impacto devastador da hipertensão e formas de combatê-la**. 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/19-9-2023-relatorio-lancado-pela-oms-detalha-impacto-devastador-da-hipertensao-e-formas#:~:text=Segundo%20o%20relat%C3%B3rio%2C%20aproximadamente%20quatro,adultos%20em%20todo%20o%20mundo>. Acesso em: 22 nov. 2024.

SOUZA, J. M. de *et al.* Evaluation of antimicrobial, hypotensive and diuretic effect of *Eugenia uniflora* extracts. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v. 42, n. 2, p. 269-282, 2018. DOI: 10.15343/0104-7809.20184202269282.



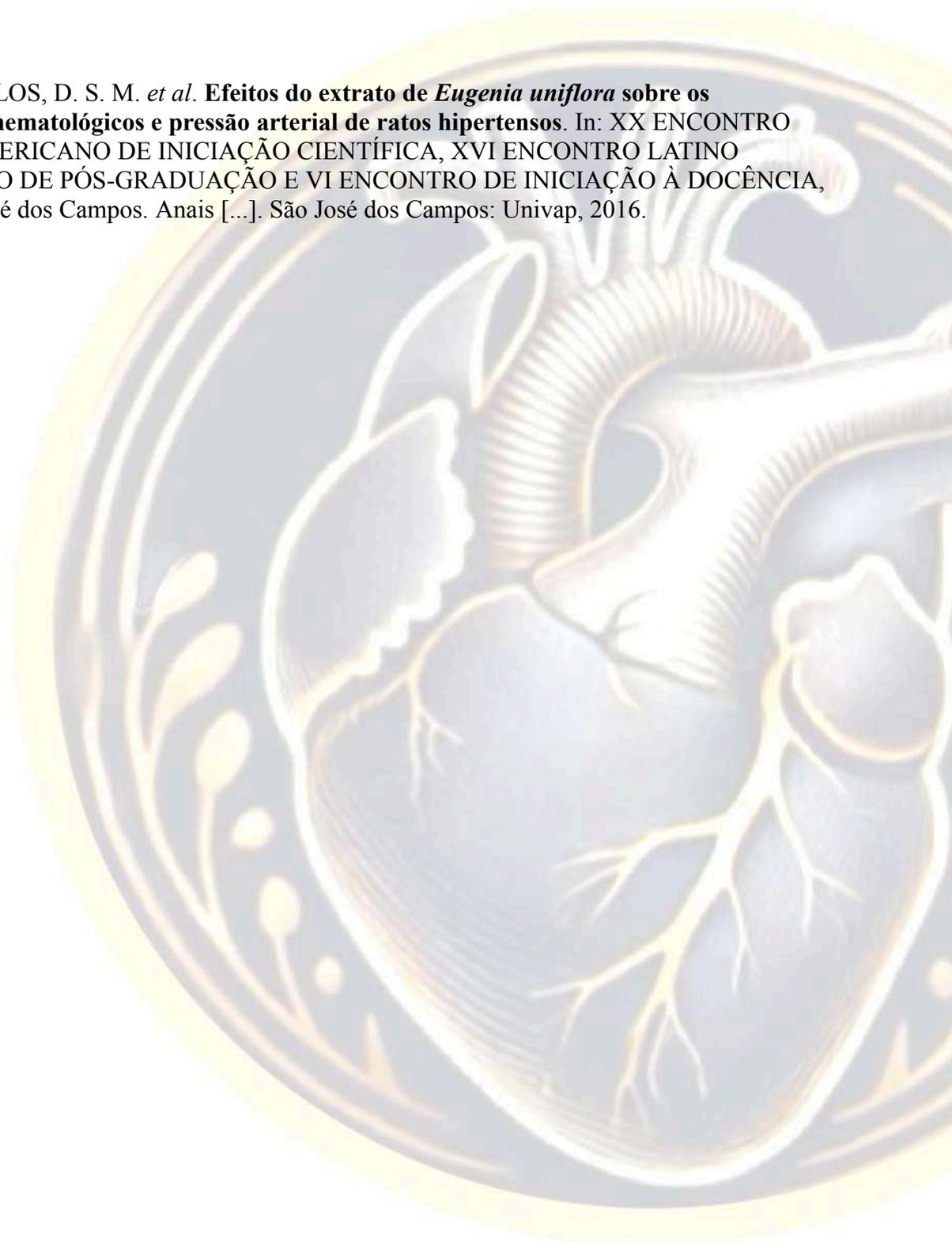
**I Congresso Regional Multidisciplinar:**  
Hipertensão Arterial nos Diferentes Contextos Pós-Pandemia

**06 E 07 DE DEZEMBRO DE 2024**

REALIZAÇÃO:



VASCONCELOS, D. S. M. *et al.* **Efeitos do extrato de *Eugenia uniflora* sobre os parâmetros hematológicos e pressão arterial de ratos hipertensos.** In: XX ENCONTRO LATINO AMERICANO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, XVI ENCONTRO LATINO AMERICANO DE PÓS-GRADUAÇÃO E VI ENCONTRO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, 2016, São José dos Campos. Anais [...]. São José dos Campos: Univap, 2016.





## TRATAMENTO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL SISTÊMICA PARA PREVENÇÃO DE DOENÇAS OCULARES

Rayane Kelly Ramos de Souza <sup>1</sup>; Maria Eduarda Almeida Alves <sup>1</sup>; Beatriz Araújo Alvez <sup>1</sup>; Jank  
Landy Simôa Almeida <sup>2</sup>

Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande <sup>1</sup>  
Docente de Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande <sup>2</sup>

[rayy1414souza@gmail.com](mailto:rayy1414souza@gmail.com)

**Introdução:** A hipertensão arterial sistêmica é uma condição comum que pode causar sérias complicações oculares, como a retinopatia hipertensiva, que pode levar à e a perda de visão. O controle adequado da pressão arterial, por meio de tratamento medicamentoso e mudanças no estilo de vida é essencial para prevenir complicações. **Objetivo:** Destacar a relevância do tratamento eficaz da hipertensão arterial sistêmica para prevenção de doenças oculares. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com triagem de documentos na base de dados Lilacs, esta feita aos pares e de forma controlada, utilizando as palavras-chaves idoso, hipertensão e sistema cardiovascular. A metodologia de construção da pesquisa seguiu o direcionamento do instrumento de Ursi, validado em 2005, a coleta de dados secundários foi realizada em novembro de 2024, identificando 166 artigos científicos, seguindo-se o refinamento a partir dos critérios texto completo, publicado nos últimos cinco anos, disponibilidade na língua portuguesa, inglesa e espanhola; totalizando uma amostra de 8 documentos. **Resultados e Discussão :** A literatura mostra que o tratamento eficaz da hipertensão, por meio de medicamentos e mudanças no estilo de vida, reduz significativamente o risco de danos retinianos. A monitorização constante da pressão arterial e a realização de exames oftalmológicos são essenciais para identificar alterações precoces na retina e permitir intervenções oportunas. A abordagem multidisciplinar, que envolve profissionais de saúde de diferentes áreas, é crucial para o sucesso do tratamento, garantindo não apenas a proteção cardiovascular, mas também a preservação da saúde ocular e a melhora da qualidade de vida dos pacientes. Solva-se a necessidade de acompanhamento oftalmológico minimamente anual dos hipertensos. **Considerações Finais:** Os resultados confirmam que tratamento adequado, monitorização regular e abordagem multidisciplinar são essenciais para preservar a saúde ocular. Sugere-se investigar a eficácia de intervenções educativas e os efeitos de diferentes medicamentos anti-hipertensivos de forma prospectiva, em grupos específicos de hipertensos, como crianças e adolescentes.

**Palavras-chave:** Hipertensão; Prevenção primária; Saúde ocular.

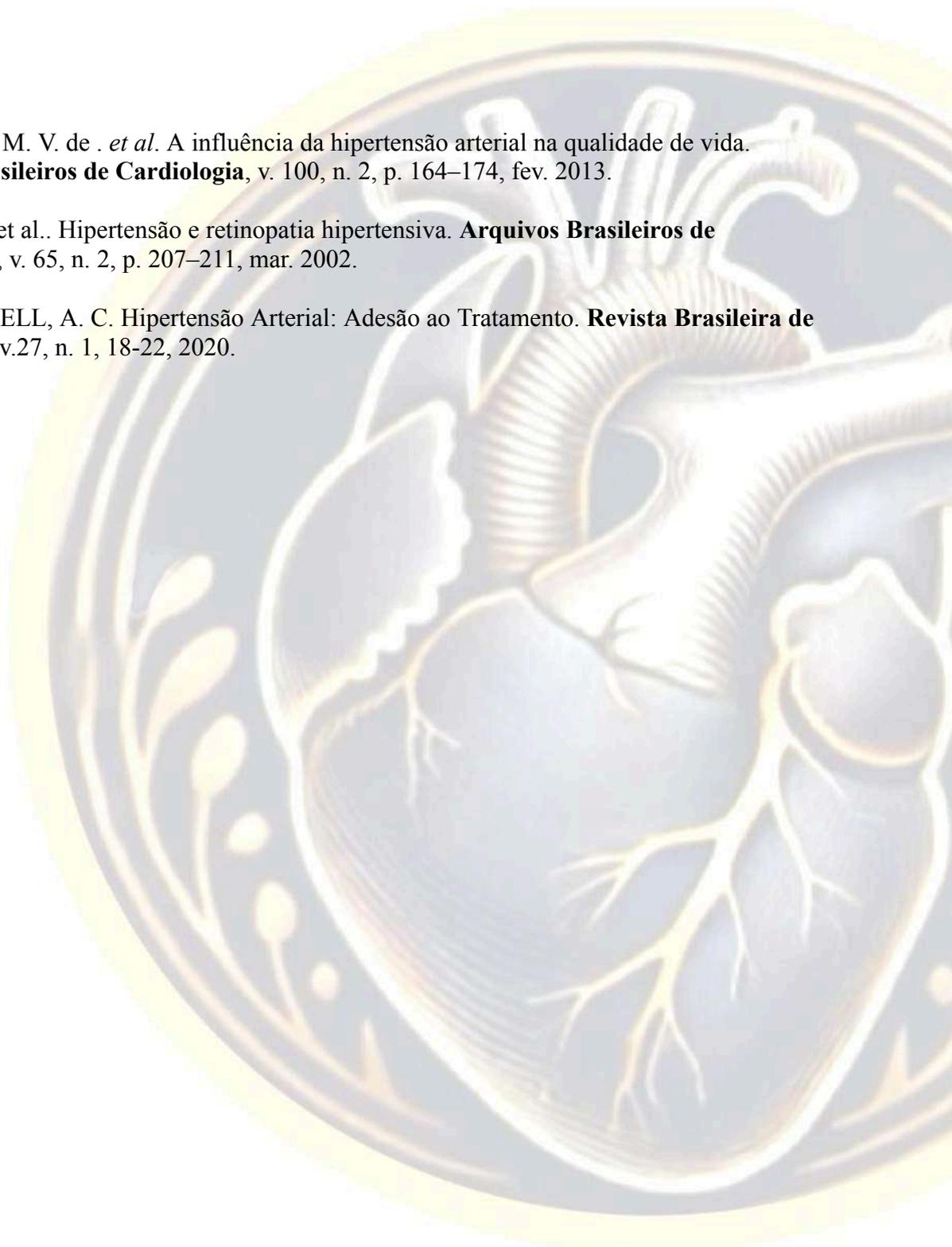


**Referências:**

CARVALHO, M. V. de . *et al.* A influência da hipertensão arterial na qualidade de vida. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 100, n. 2, p. 164–174, fev. 2013.

SAKATA, K. et al.. Hipertensão e retinopatia hipertensiva. **Arquivos Brasileiros de Oftalmologia**, v. 65, n. 2, p. 207–211, mar. 2002.

SOUZA SPINELL, A. C. Hipertensão Arterial: Adesão ao Tratamento. **Revista Brasileira de Hipertensão**, v.27, n. 1, 18-22, 2020.





## INFLUÊNCIA DE ANTI-HIPERTENSIVOS NA SEXUALIDADE

Maria Eduarda Almeida Alves <sup>1</sup>; Marília Letícia Henriques Dias Carneiro <sup>1</sup>; Beatriz Araújo Alves <sup>1</sup>; Sheila Milena Pessoa dos Santos <sup>2</sup>

Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande <sup>1</sup>  
Docente de Enfermagem - Universidade Federal de Campina Grande <sup>2</sup>

[mariaeduardaalmeida008@gmail.com](mailto:mariaeduardaalmeida008@gmail.com)

**Introdução:** A sexualidade é uma necessidade fisiológica que altera-se por diversos fatores, seja psicológico, físico, biológico e/ou social. As alterações na resposta sexual estão constantemente relacionadas a doenças cardiovasculares, seus fatores de risco, e ao uso de anti-hipertensivos.

**Objetivo:** Identificar a relação entre o uso de anti-hipertensivo e alteração na sexualidade

**Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada entre 21 a 24 de novembro de 2024, que incluiu estudos em português, inglês e espanhol hospedados na Biblioteca Virtual em Saúde.

A questão de pesquisa foi construída com base na estratégia PICO, sendo: População: Pacientes hipertensos; Intervenção: Uso de medicação anti-hipertensiva; Controle: Paciente que não faz uso de anti-hipertensivo e Outcome: influência na função sexual. A questão da pesquisa foi: Qual a influência de anti-hipertensivos na sexualidade do indivíduo? A sintaxe de busca, composta por descritores disponíveis do Decs/Mesh e operadores booleanos, foi: (Hipertensão Arterial) OR (Anti-Hipertensivos) AND (Sexualidade), sendo encontrados inicialmente 23 artigos. Após a leitura, elencou-se seis artigos para a revisão. Ademais, realizou-se busca reversa a fim de ampliar o escopo textual, resultando em 9 artigos.

**Resultados e Discussão:** Os anti-hipertensivos promovem atividade no Sistema Nervoso e Vascular, podendo influenciar no aspecto sexual, a saber: vaginite, disfunção sexual, diminuição da libido, disfunção orgástica e impotência, sendo as alterações masculinas mais pesquisadas. Os homens hipertensos são mais propensos à disfunção, além disso existem medicamentos que possuem a interferência não muito conhecida cientificamente, nesse quesito, como os diuréticos tiazídicos. Nota-se quanto a sexualidade feminina é superestimada, o que comprova-se pela carência de materiais acerca da associação entre sexualidade feminina e hipertensão mesmo sendo tais mulheres mais suscetíveis à redução da libido, cientificamente, menciona-se a maior interferências dos Beta-Bloqueadores.

**Considerações Finais:** Por meio do estudo foi possível observar que o uso de anti-hipertensivos podem influenciar na resposta sexual, entretanto, observou-se carência de estudos no que tange a sexualidade feminina, em comparação com a masculina.

**Palavras-chave:** Enfermagem; Hipertensão; Sexualidade.



## Referências:

BAUMHAKEL, M *et al.* Risco cardiovascular, medicamentos e função erétil – uma análise sistemática. **Int J Clin Pract**, 65 (2011), p. 289 - 298. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1742-1241.2010.02563.x> Acesso em: 22/11/2024

CAREY, J. C. Pharmacological Effects On Sexual Function, **Obstetrics and Gynecology Clinics of North America**, Volume 33, Insign, v. 29, n. 1, p. 8-14, 1997. Disponível em: [https://www.obgyn.theclinics.com/article/S0889-8545\(06\)00082-9/abstract](https://www.obgyn.theclinics.com/article/S0889-8545(06)00082-9/abstract) Acesso em: 22/11/2024

CAVALCANTE, M. A. *et al.* Qualidade de vida de pacientes hipertensos atendidos em ambulatório **Arq. Bras. Cardiol.** 89 (4) • Out 2007 Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0066-782X2007001600006> Acesso em: 21/11/2024

DUCAN, E. L. *et al.* A hipertensão e sua farmacoterapia afetam a qualidade da função sexual em mulheres?, **American Journal of Hypertension**, Volume 13, Edição 6, junho de 2000, Páginas 640–647, Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S0895-7061\(99\)00288-5](https://doi.org/10.1016/S0895-7061(99)00288-5) Acesso em: 22/11/2024

DOUMAS, M.; ANYFANTI, P.; LAZARIDIS, N. Effects of antihypertensive therapy on female sexual dysfunction. **Journal of Hypertension**, v. 30, n. 6, p. 1263–1264, jun. 2012. Disponível em: [https://journals.lww.com/jhypertension/citation/2012/06000/effects\\_of\\_antihypertensive\\_therapy\\_on\\_female.32.aspx](https://journals.lww.com/jhypertension/citation/2012/06000/effects_of_antihypertensive_therapy_on_female.32.aspx) Acesso em: 24/11/2024

GRIMM, R. H. *et al.* Long-term Effects on Sexual Function of Five Antihypertensive Drugs and Nutritional Hygienic Treatment in Hypertensive Men and Women. **Hypertension**, v. 29, n. 1, p. 8–14, jan. 1997. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/full/10.1161/01.HYP.29.1.8> Acesso em: 21/11/2024

JOSEPH, P. *et al.* Long-term effects of statins, blood pressure-lowering, and both on erectile function in persons at intermediate risk for cardiovascular disease: a substudy of the Heart Outcomes Prevention Evaluation-3 (HOPE-3) randomized controlled trial. **Canadian Journal of Cardiology**, v. 34, n. 1, p. 38-44, 2018. Disponível em: <https://linkinghub.elsevier.com/retrieve/pii/S0828282X17310917> Acesso em: 21/11/2024

NURMAMEDOVA, G. S.; MUSTAFAEV, I. I. Analysis of variability of cardiac rhythm and sexual function in men with arterial hypertension during therapy with biosporolol and nebivolol. **Klinicheskaia meditsina**, v. 90, n. 12, p. 56–9, 2012



**I Congresso Regional Multidisciplinar:**  
Hipertensão Arterial nos Diferentes Contextos Pós-Pandemia

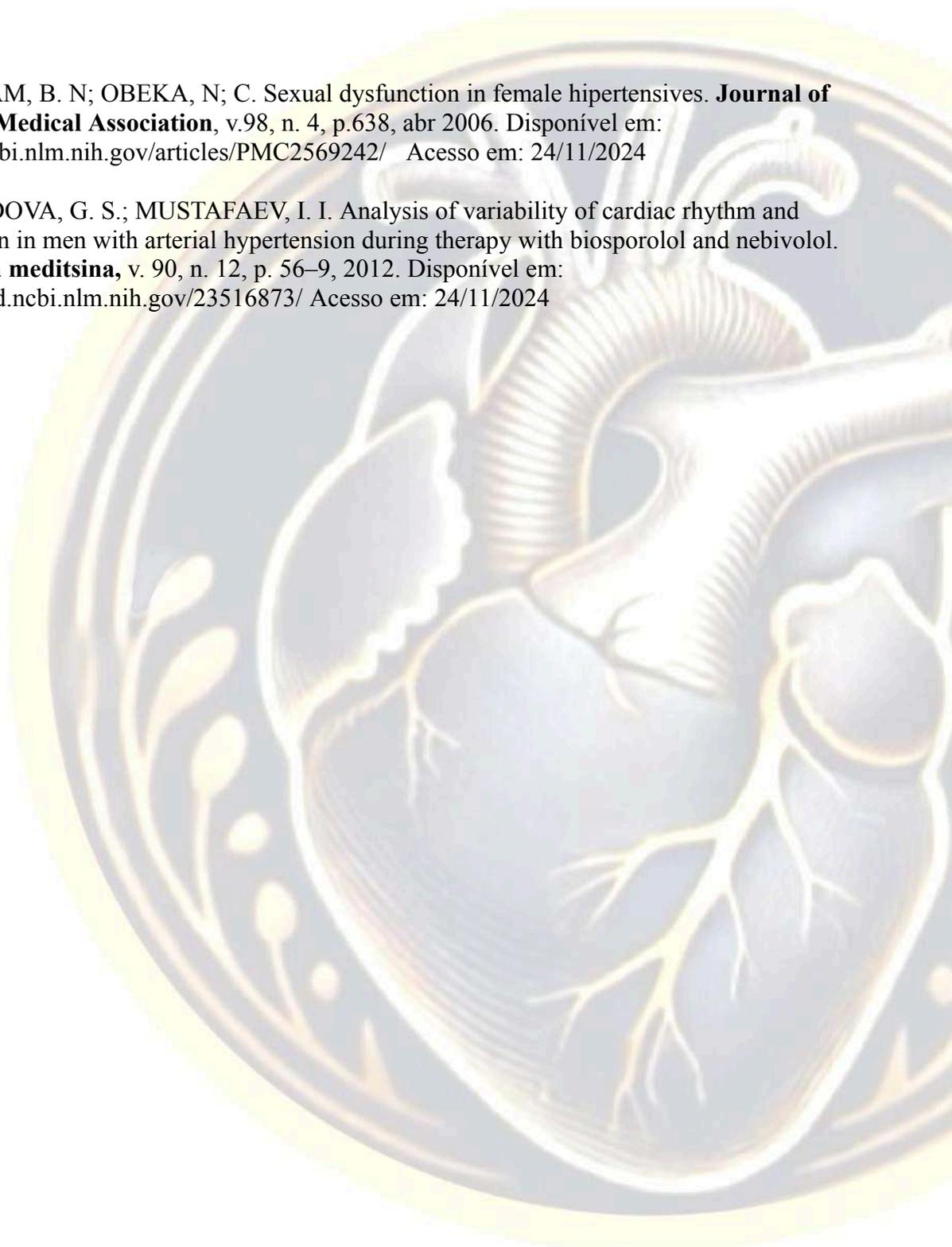
06 E 07 DE DEZEMBRO DE 2024

REALIZAÇÃO:



OKEAHIALAM, B. N; OBEKA, N; C. Sexual dysfunction in female hipertensives. **Journal of the National Medical Association**, v.98, n. 4, p.638, abr 2006. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC2569242/> Acesso em: 24/11/2024

NURMAMEDOVA, G. S.; MUSTAFAEV, I. I. Analysis of variability of cardiac rhythm and sexual function in men with arterial hypertension during therapy with biosporolol and nebivolol. **Klinicheskaia meditsina**, v. 90, n. 12, p. 56–9, 2012. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23516873/> Acesso em: 24/11/2024

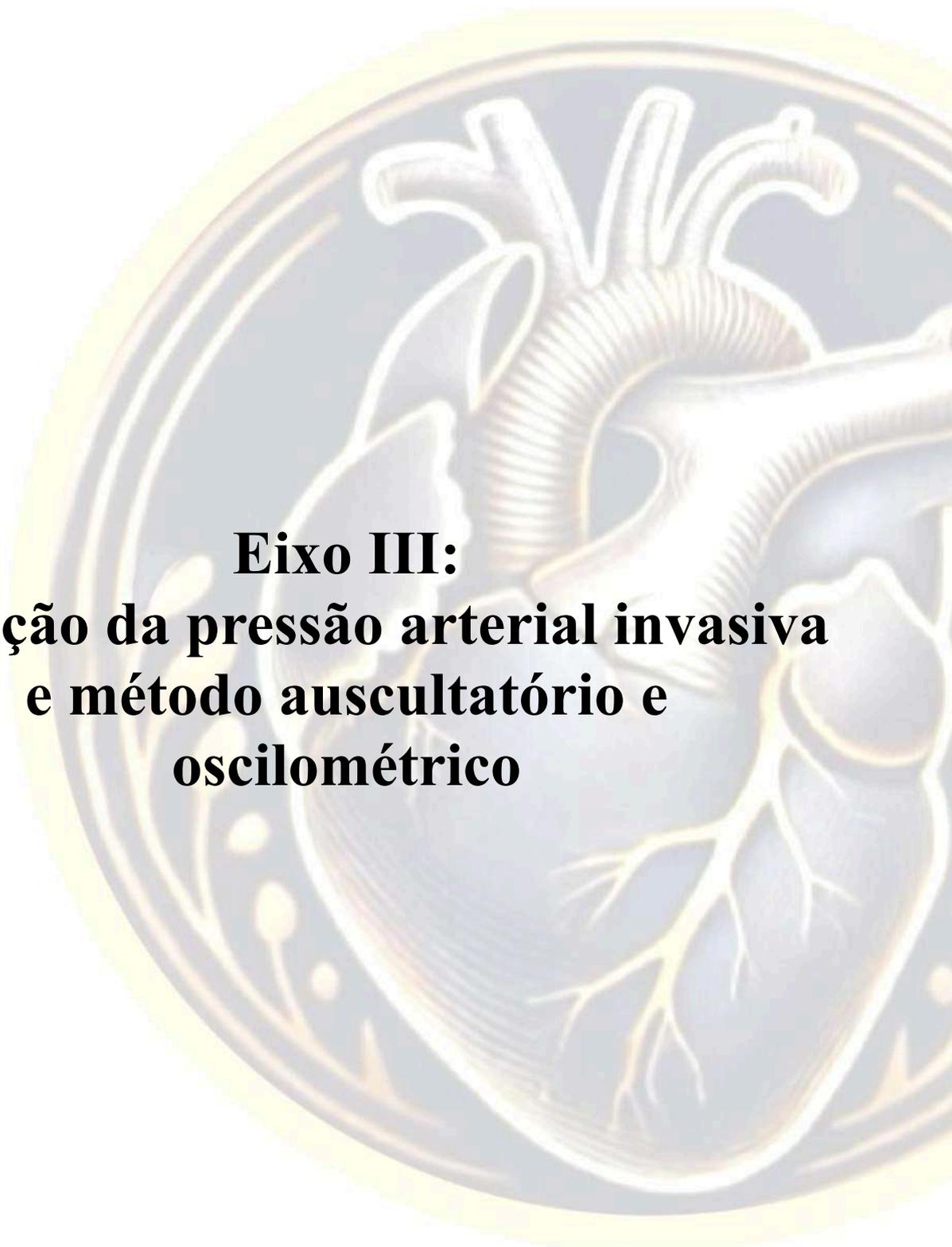




**I Congresso Regional Multidisciplinar:**  
Hipertensão Arterial nos Diferentes Contextos Pós-Pandemia

06 E 07 DE DEZEMBRO DE 2024

REALIZAÇÃO:



**Eixo III:**  
**Medição da pressão arterial invasiva  
e método auscultatório e  
oscilométrico**



## AFERIÇÃO INDIRETA DA PRESSÃO ARTERIAL: REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA MEDIÇÃO EM MEMBROS INFERIORES.

Jayane Ferreira dos Santos <sup>1</sup>; Mariana Miranda de Sousa <sup>1</sup>; Luciana Karla Viana Barroso <sup>2</sup>

Medicina - UFCG <sup>1</sup>  
Fisioterapia - UFPB <sup>2</sup>

[jyaneferreira864@gmail.com](mailto:jyaneferreira864@gmail.com)

**Introdução:** A pressão arterial é entendida como a força motriz da circulação, ou seja, a força que o sangue aplica sobre as artérias quando impulsionado pelo batimento cardíaco. Para a aferição pressórica são usadas as técnicas de medida direta com uso de cateter intra-arterial e indireta com método auscultatório e oscilométrico. A aferição indireta é mais utilizada por seu caráter não invasivo, usualmente feita nos membros superiores. Entretanto, o uso dos membros inferiores também é válido, embora seja pouco praticado por melhor se adequar a situações mais específicas, como em pacientes com fístula arteriovenosa, que realizaram mastectomia bilateral ou em suspeita de coartação da aorta. Visto que é um método pouco utilizado, são escassas as referências literárias e o conhecimento geral dos profissionais de saúde. **Objetivo:** Analisar a literatura disponível acerca do uso dos membros inferiores como local de aferição indireta da pressão arterial. **Métodos:** O presente trabalho foi realizado através de revisão da literatura relacionada à temática da aferição de pressão nos membros inferiores, por meio da utilização de publicações científicas disponíveis nas bases de dados LILACS, BVS, SCIELO e Pubmed entre os anos de 2018 e 2024, além disso foi adicionada busca manual nas referências dos artigos encontrados. **Resultados e Discussão:** A literatura acerca do uso dos membros inferiores na medida da pressão arterial, principalmente se relacionado ao diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, se mostra escassa. Além disso, a falta de diretrizes e de protocolos oficiais somada ainda à carência de capacitação e de educação permanente em saúde corrobora para impactos negativos no atendimento do paciente, podendo levar ao falseamento de diagnósticos ou até mesmo à não realização da aferição pressórica. **Considerações Finais:** Essa revisão evidenciou uma notável escassez de literatura acerca da temática de aferição pressórica em extremidades inferiores. Ademais, a falta de um protocolo próprio dificulta a construção do conhecimento teórico/prático dos profissionais da saúde. A insuficiente capacitação profissional resulta em erros relacionados aos valores das aferições e sua interpretação. Por fim, é imprescindível que haja uma maior produção de estudos relacionados ao método de aferição indireta da pressão arterial em membros inferiores para contribuir com um melhor atendimento profissional durante a aplicação dessa técnica.

**Palavras-chave:** Aferição Indireta; Membros inferiores; Pressão Arterial.



### Referências:

AIRES, M. M. **Fisiologia**, 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BARROSO, W. K. S. *et al.* Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 116, n. 3, p. 516-658, mar. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20201238>. Acesso em: 26 dez. 2024.

DANIEL, A.C.Q.G. *et al.* Effect of an educational program for the knowledge and quality of blood pressure recording. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. 2019;27:e3179. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3011.3179>. Acesso em: 26 nov. 2024

FEITOSA, A. D. de M. *et al.* Diretrizes brasileiras de medidas da pressão arterial dentro e fora do consultório – 2023. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 121, n. 4, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.36660/abc.20240113>. Acesso em: 26 nov. 2024.

GONÇALVES, I. W. P. *et al.* Medida indireta da pressão arterial em membros inferiores: revisão integrativa. **Enfermagem Brasil**, v. 23, n. 2, p. 1649-1665, 27 jul. 2024b. Disponível em: <https://doi.org/10.62827/eb.v23i2.4004>. Acesso em: 26 nov. 2024.

JONES, D. W. *et al.* Measuring blood pressure accurately. **JAMA**, v. 289, n. 8, p. 1027, 26 fev. 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jama.289.8.1027>. Acesso em: 26 nov. 2024.

KREUNING, E. B. *et al.* Protocolo de aferição da pressão arterial em membros inferiores. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 32, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/27394>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SHEPPARD, James P. *et al.* Measurement of blood pressure in the leg—a statement on behalf of the British and Irish Hypertension Society. **Journal of Human Hypertension**, v. 34, n. 6, p. 418-419, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41371-020-0325-5>. Acesso em: 26 nov. 2024.

SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana**. 7 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017.



**I Congresso Regional Multidisciplinar:**  
Hipertensão Arterial nos Diferentes Contextos Pós-Pandemia

06 E 07 DE DEZEMBRO DE 2024

REALIZAÇÃO:



# **Eixo IV:** **Tecnologias e Métodos Alternativos**



## USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO MONITORAMENTO E NA PREVENÇÃO DA HIPERTENSÃO ARTERIAL

Camila Medeiros de Freitas <sup>1</sup>; Gabriela Lira Santana <sup>1</sup>; Rebeca Maria de Araújo Oliveira <sup>1</sup>; Sara Maria Cruz da Costa <sup>2</sup>

Medicina - Universidade Federal de Campina Grande <sup>1</sup>  
Enfermagem - Universidade Federal da Paraíba <sup>2</sup>

[camilamedeiros995@gmail.com](mailto:camilamedeiros995@gmail.com)

**Introdução:** A Hipertensão arterial é uma das principais causas de complicações cardiovasculares, como infarto e acidente vascular cerebral. A crescente prevalência da patologia tem impulsionado a busca por novas abordagens para seu monitoramento e prevenção, sendo a Inteligência Artificial agente promissora nesse contexto, oferecendo inovação ao diagnóstico, ao acompanhamento e à gestão personalizada da Hipertensão, em especial via dispositivos vestíveis e algoritmos de aprendizado. **Objetivo:** Explorar o papel da inteligência artificial na prevenção e no monitoramento da hipertensão, destacando seus avanços, seus desafios e suas perspectivas futuras. **Métodos:** O atual resumo foi realizado a partir de uma análise qualitativa e descritiva de textos publicados nos últimos 7 anos sobre o tema em debate, dispostos em banco de dados, como a PubMed, Scopus e *ScienceDirect*, utilizando palavras chaves atreladas ao tema. O processo de seleção priorizou artigos revisados por pares, estudos clínicos e revisões sistemáticas, foram excluídos aqueles em que os dados eram insuficientes ou demasiadamente abrangentes. A revisão pode ter sido limitada por restrições de acesso a alguns artigos específicos. **Resultados e Discussão:** A inteligência artificial demonstra um papel auspicioso no monitoramento e na prevenção da Hipertensão, especialmente por meio de algoritmos de aprendizado e de redes neurais, que permitem identificar padrões irregulares e antecipar complicações. Além disso, estudos destacam que dispositivos vestíveis, associados a sistemas de inteligência artificial, têm otimizado o acompanhamento contínuo de pacientes e intervenções mais precisas. No entanto, desafios como a segurança de dados, a padronização de sistemas e a desigualdade no acesso à tecnologia ainda limitam sua adoção. **Considerações Finais:** Logo, apesar de a inteligência artificial representar um avanço significativo para o campo da saúde, a consolidação da eficácia de longo prazo exige mais dados e ajustes que considerem a diversidade genética, condições financeiras, os hábitos e as comorbidades dos usuários, para garantir abordagens precisas e personalizadas, condizentes com as necessidades da maioria dos cidadãos da era digital e em colaboração com práticas clínicas tradicionais.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial; Hipertensão arterial; Tecnologia na saúde.



## Referências:

CHAIKIJJURAJAI, T. *et al.* Artificial Intelligence and Hypertension: Recent Advances and Future Outlook. **American Journal of Hypertension**, 2020. Disponível em: <https://academic.oup.com/ajh/article/33/11/967/5866626>. Acesso em: 27 nov. 2024.

GUDIGAR, A. *et al.* Automatic identification of hypertension and assessment of its secondary effects using artificial intelligence: A systematic review (2013–2023). **Computers in Biology and Medicine**, p. 108207–108207, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0010482524002919?via%3Dihub>. Acesso em: 27 nov. 2024.

HUANG, J.-D. *et al.* Applying Artificial Intelligence to Wearable Sensor Data to Diagnose and Predict Cardiovascular Disease: A Review. **National Library Of Medicine**, v. 22, n. 20, p. 8002, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9610988/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

HUGHES, A. *et al.* Wearable Devices in Cardiovascular Medicine. **National Library Of Medicine**, v. 132, n. 5, p. 652–670, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9991078/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

ISLAM, S. M. S. *et al.* Wearable Cuffless Blood Pressure Monitoring Devices: A Systematic Review and Meta-Analysis. **National Library Of Medicine**, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9708022/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

KARIO, K. Management of Hypertension in the Digital Era. **National Library Of Medicine**, v. 76, n. 3, p. 640–650, 2020. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC7418935/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

KRITTANAWONG, C. *et al.* Artificial Intelligence in Precision Cardiovascular Medicine. **Journal of the American College of Cardiology**, v. 69, n. 21, p. 2657–2664, 2017. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0735109717368456>. Acesso em: 27 nov. 2024.



KRITTANAWONG, C. *et al.* Future Direction for Using Artificial Intelligence to Predict and Manage Hypertension. **Current Hypertension Reports**, 2018. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11906-018-0875-x>. Acesso em: 27 nov. 2024.

KONSTANTINIDIS, D. *et al.* Wearable blood pressure measurement devices and new approaches in hypertension management: the digital era. **National Library Of Medicine**, 2022. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8942176/>. Acesso em: 27 nov. 2024.

LECLERCQ, C. *et al.* Wearables, telemedicine, and artificial intelligence in arrhythmias and heart failure: Proceedings of the European Society of Cardiology. **European Society of Cardiology**, 2022. Disponível em: <https://academic.oup.com/europace/article/24/9/1372/6595993>. Acesso em: 27 nov. 2024.

Oliveira, J. R. L. *et al.* ALGORITMO MACHINE LEARNING PARA DIAGNÓSTICO DA HIPERTENSÃO A PARTIR DO NÚMERO DE PASSOS REALIZADOS POR DIA. **Revista CPAQV - Centro De Pesquisas Avançadas Em Qualidade De Vida**, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/v13n2-19>. Acesso em: 27 nov. 2024.